

A T A S

1 **Ata da 2ª sessão (extraordinária) da Congregação, realizada em 25/06/2020, via Google**
2 **Meet, link: <meet.google.com/bfu-poxc-hwk>, e disponível no Youtube por meio do link <**
3 **https://www.youtube.com/watch?v=bEgMPIKVdAY> sob a presidência de Maria**
4 **Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros:** Paulo Martins, Adma
5 Fadul Muhana, Adrian Pablo Fanjul, Adriana Cybele Ferrari, Alan Rizério da Silva Oliveira,
6 Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Cecilia Arias Olmos, Ana
7 Clara Vieira Marques, Ana Lucia de Paula Muller, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula
8 Tavares Magalhães Tacconi, Ana Paula Torres Megiani, André Malta Campos, Andrea Cristina
9 Natanael da Silva, Aparecida de Fatima Bueno, Beatriz Perrone Moisés, Betina Bischof, Cicero
10 Romão Resende de Araujo, Edelcio Gonçalves de Souza, Eduardo Cesar Leão Marques,
11 Eduardo de Almeida Navarro, Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Elisabetta Antonietta
12 Rita Maria Carmela Santoro, Esmeralda Vailati Negrão, Fernando Rodrigues Junior, Gabriel
13 Ferreira Silva, Heitor Frúgoli Junior, Helmut Paul Erich Galle, Homero Silveira Santiago, Ieda
14 Maria Alves, João Paulo Candia Veiga, João Paulo Garrido Pimenta, Jorge Luis da Silva
15 Grespan, Juliana Maria Costa, Lusine Yeghiazaryan, Marcio Ferreira da Silva, Marcos
16 Francisco Napolitano de Eugênio, Marcos Piason Natali, Maria Cristina Correia Leandro
17 Pereira, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Maria Julia Venancio Ananias, Mariangela de
18 Araujo, Marilza de Oliveira, Marta Inez Medeiros Marques, Mauricio Cardoso, Maurício
19 Cardoso Keinert, Moacir Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Neli Maximino,
20 Normando Peres Silva Moura, Oliver Tolle, Rafael de Bivar Marquese, Reinaldo Paul Pérez
21 Machado, Ricardo da Cunha Lima, Rosangela Duarte Vicente, Rosangela Sarteschi, Ruy
22 Gomes Braga Neto, Sara Albieri, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Sueli Angelo Furlan, Sylvia
23 Maria Caiuby Novaes, Talita Rocha de Oliveira, Tercio Loureiro Redondo, Valdeni Faleiro,
24 Vanessa Martins do Monte, Yuri Tavares Rocha. ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO
25 VIRTUAL: A reunião da Congregação está sendo transmitida ao vivo, por LIVE no Youtube, e
26 NÃO haverá interação via chat. A reunião será gravada para posterior disponibilização no
27 Youtube. Participam desta reunião somente os representantes titulares das categorias docente,
28 discente e funcional. Os membros participantes devem deixar seus microfones desativados e
29 ativar somente ao falar, para evitar microfonia. A assessoria da direção desligará os microfones
30 que porventura estiverem ligados sem uso da fala. A Assistência Acadêmica fará o controle das
31 inscrições para fala via chat do Google Meet. Faltando 1 minuto para o término do tempo de
32 fala, a assessoria da direção informará e ao término do tempo, o microfone será desligado.
33 **Diretora:** “Vamos dar início à 2ª sessão extraordinária da Congregação da Faculdade de
34 Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Justificaram as ausências: Carlos Zeron; Jaime

A T A S

35 Ginzburg; Fernanda Arêas - Pres. CPq - (participando de banca online); Elias Thomé Saliba
36 (participando de banca online); Wagner Costa Ribeiro; Manoel Mourivaldo - chefe do DLCV
37 (participando de banca online) - será substituído pela vice-chefe Profa. Adma Muhana; Ronald
38 Mendes - chefe do DL (sem energia elétrica) - será substituído pela Profa. Esmeralda Negrão.
39 Em primeiro lugar, quero agradecer à presença de todas as pessoas e a aquiescência para que
40 pudéssemos realizar uma Congregação extraordinária em muito pouco tempo após a anterior.
41 Esta Congregação é feita para que possamos tratar das nossas questões, tão difíceis de serem
42 enfrentadas, especialmente nesse momento de total isolamento. Afinal, quando estamos
43 realizando as atividades presencialmente, podemos conversar e trocar ideias. Há todo um
44 momento de convívio que é insubstituível. Tenho ficado o tempo todo em reuniões *online*. Por
45 isso sei que essas reuniões demandam esforço dobrado de todos nós. Faço, então, os meus
46 agradecimentos dobrados. Como é uma reunião extraordinária, não teremos expediente.
47 Todavia, como tivemos Conselho Universitário, cuja discussão foi importante e o Prof. André
48 Singer está em banca e o Prof. Wagner Ribeiro está em consulta médica, eu poderia dar os
49 informes. No entanto, o Prof. André Singer me perguntou se seria possível passarmos os
50 informes do Conselho Universitário para o Prof. Cícero Araújo. Da minha parte, sim, agora
51 consulto à Congregação para saber se alguém se opõe. Caso haja, por favor, se manifeste. Se
52 todos estão de acordo, informo ao Prof. Cícero Araújo e a quem queira, eventualmente, tomar a
53 palavra antes da pauta única de hoje em que a Direção irá apresentar os dados da gestão, que
54 serão consolidados no relatório final para serem apresentados na última Congregação com esta
55 Diretoria – impressos, inclusive – que a palavra ficará aberta por um tempo e se alguém quiser
56 se manifestar, por favor, faça uso da palavra.”. **Prof. Cícero Araújo:** “Boa tarde a todos.
57 Espero que todos estejam bem. A Profa. Maria Arminda, que também esteve presente na
58 reunião, poderia depois complementar o que o Prof. André Singer me relatou sobre o evento,
59 pois não o assisti. Tenho, portanto, apenas o seu relato. Segundo o Prof. André Singer, o
60 principal ponto da reunião que nos interessava seria justamente a questão do endosso da
61 resolução 7955, relativa ao congelamento dos concursos públicos na Universidade. Como a
62 nossa Congregação discutiu anteriormente essa questão, e graças às observações feitas pelo
63 Prof. Márcio Silva a respeito das possíveis brechas que a lei federal e o modo como a resolução
64 a interpretava acerca do congelamento dos concursos, a nossa representação no Conselho
65 Universitário, feita pelos professores André Singer e Maria Arminda, foi muito importante. De
66 fato, sob sugestão da Reitoria, o CO não fez a votação *ad referendum* do conjunto da resolução,
67 votando apenas a questão relativa aos concursos de livre-docência (foi aprovado que se poderia
68 fazer prova presencial só com o candidato e o presidente da banca nos concursos de livre-

A T A S

69 docência, embora a passagem para o cargo de Professor Associado só possa ocorrer após
70 dezembro de 2021). Depois de uma pergunta feita pelo Prof. André Singer ao Presidente do
71 Conselho, a respeito da aprovação ou não da resolução, o Reitor respondeu que a Reitoria está
72 submetendo a resolução à consulta de juristas para que esta questão seja melhor avaliada em
73 uma reunião posterior do Conselho Universitário, embora a resolução em si mesma continue
74 vigente, porém ainda suspensa à mercê do referendo do CO. Me parece que foi um ponto
75 importante e valeu a pena, de fato, a nossa Congregação ter se debruçado sobre esta questão,
76 instruindo, portanto a nossa representação nessa reunião do Conselho. Duas outras coisas
77 importantes, que também mencionamos na Congregação, foi a aprovação da moção da
78 Faculdade de Direito que teve apoio da nossa Faculdade, relativa ao problema da defesa do
79 Estado de Direito, e à defesa do Supremo Tribunal Federal neste momento difícil que o país
80 está passando. O Conselho Universitário também apoiou a moção, assim como também decidiu
81 apoiar parte de um documento elaborado pela Faculdade Zumbi dos Palmares, que se coloca
82 contra o racismo e se refere ao assassinato de George Floyd por um policial nos Estados
83 Unidos, desencadeando diversos protestos, como sabem. Fui informado pelo Prof. André
84 Singer a respeito desses eventos principais e os passo para a Congregação a pedido do mesmo.
85 Como a Profa. Maria Arminda esteve presente, peço que, caso queira acrescentar algo ou dar
86 mais detalhes, fique à vontade, por favor. Obrigado.” **Diretora:** “Obrigada Prof. Cícero
87 Araújo. O relato está perfeito. Quero chamar a atenção para a atuação da Faculdade nesse
88 Conselho Universitário e, portanto, da Congregação. Tanto a nossa reunião anterior quanto o
89 trabalho do Prof. Márcio Silva e da Comissão foram fundamentais. A nossa Faculdade teve
90 uma atuação muito presente nesse Conselho Universitário. O Reitor também falou das nossas
91 posições nos *rankings* do *Times Higher Education* (décimo quarto lugar) e do *QS* (centésimo
92 décimo quinto). Um dos critérios do *QS* é igualdade de gênero. Apresentei uma das propostas
93 do Escritório USP Mulheres que está sendo difundida. O Reitor disse que a Universidade está
94 dando suporte aos alunos e que é preciso fazer mais disciplinas optativas. Também se discutiu a
95 questão da lei complementar que envolve o congelamento de salários, gratificações e concursos
96 e foi apresentado o panorama financeiro da Universidade. O Presidente da COP, o Prof. Fábio
97 Frezatti, diretor da FEA, disse que é muito difícil fazer um planejamento nesse contexto, mas
98 apresentou uma demonstração de receitas e despesas. A ideia é que a USP tivesse cinco
99 bilhões, oitocentos e quarenta e sete mil, trezentos e setenta e cinco de receita, mas agora terá
100 cinco bilhões, cento e noventa e sete mil, quinhentos e três. Por enquanto tem um déficit de
101 quatrocentos milhões (quase quatrocentos e dezessete milhões) – era previsto, antes, cento e
102 dezoito milhões. No momento, passamos de um comprometimento de folha de 85% para quase

A T A S

103 94%. Outro ponto da reunião foram as falas dos pró-reitores sobre as atividades, mas são coisas
104 que já sabemos. Foi nesta ocasião que houve a discussão dos concursos, como já mencionada
105 pelo Prof. Cícero Araújo. Sobre a aprovação do manifesto da Faculdade de Direito, fui eu quem
106 fiz a proposta para que outras Escolas assinassem. Minha ideia inicial era que a Faculdade
107 Filosofia capitaneasse um manifesto, mas percebi que isso poderia esbarrar em muitas questões
108 políticas. Por isso, propus para as chamadas grandes escolas, mas quem aderiu foi a Faculdade
109 de Medicina, que assinássemos um documento de apoio à Faculdade de Direito. A ideia foi,
110 portanto, organizada pela nossa faculdade. Combinei com o Diretor da Faculdade de Medicina
111 para que isso fosse levado ao Conselho Universitário, pois seria politicamente mais viável para
112 termos adesão. O CO nunca aprova moções, mas conseguimos a aprovação neste caso. O
113 Diretor da Faculdade de Medicina foi quem propôs ao Conselho Universitário. Já sobre a lei
114 complementar, o problema é que há muitas questões por trás. O Reitor falou que temporários
115 continuarão e concursos realizados, mesmo que não tenham sido homologados, estão sendo
116 examinados pela Procuradoria Geral. Algo interessante, saído da CAA (também proposto por
117 mim e pelo Diretor da Faculdade de Medicina) é que fosse construído um grupo de trabalho
118 para examinar essas questões sobre concursos e os efeitos acadêmicos que isso terá. O
119 argumento que usei foi o relatório elaborado pela Comissão da nossa Faculdade e apresentado
120 pelo Prof. Márcio Silva na última Congregação. A Faculdade, então, pautou a reunião da CAA
121 neste item e o Presidente da CAA apresentou a proposta do grupo de trabalho ao Reitor, que a
122 aceitou e pediu para que o protocolo de solicitação lhe seja entregue. Tive, na CAA, a
123 concordância do Diretor de Medicina, outros, porém, não concordaram em um primeiro
124 momento, mas depois aceitaram. Acredito que teremos efeitos acadêmicos difíceis.
125 Finalmente, toda a documentação que a Congregação apresentou, levei ao CAA e o Prof. André
126 Singer ao CO, o que serviu de base para o debate. O universo, no entanto, em relação a isso,
127 ainda está muito nublado. Porém, essa questão de concursos homologados e não homologados,
128 ainda não efetivados, que a Procuradoria está procurando uma solução, me traz alento.
129 Agradeço ao Prof. Cícero Araújo por ter feito um relato muito bom da nossa representação.
130 Gostaria de comentar também sobre os *webnaries* promovidos pela nossa Faculdade. Ontem
131 tivemos uma exposição do Prof. Kabengele Munanga, que abordou o racismo e a Covid-19. Foi
132 muito interessante. Na próxima semana teremos outra e depois começaremos os seminários
133 voltados à literatura. Faço agradecimentos especiais a todos os presentes e à Comissão cujo
134 resultado do trabalho foi apresentado pelo Prof. Márcio Silva, que nos deu subsídio para a
135 nossa atuação efetiva e forte no CAA e no CO. O Prof. André Singer falou muito sobre isso e
136 foi muito importante. Sempre chamo a atenção para o fato de que a Faculdade precisa de uma

A T A S

137 presença institucional. Estou saindo da direção, mas sempre repetirei isso.”. **Prof. Jorge**
138 **Grespan**: “Cheguei um pouco depois e perdi um pouco da fala do Prof. Cícero Araújo, mas,
139 pelo que entendi, o CO aprovou a criação de um grupo de trabalho. Gostaria de saber se há
140 alguma outra especificação: se esse grupo irá se reunir em algum momento, se monitorará a
141 situação da Universidade, etc. Obrigado.”. **Diretora**: “Boa tarde, Prof. Jorge Grespan. Não
142 ficou claro porque o Prof. Catalani propôs no expediente uma resolução que tomamos
143 internamente à CAA e o reitor pediu que ele encaminhasse um ofício.”. Em aparte, **Prof. Jorge**
144 **Grespan**: “Profa. Maria Arminda, muito obrigado. Só gostaria de completar agradecendo pelo
145 informe e pelo trabalho todo de negociação de vocês. Realmente, sabendo como são as coisas,
146 foi primoroso. Parabéns.”. **I - PAUTA ÚNICA. 1 - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO**
147 **PARCIAL - GESTÃO DIRETORA - 2016-2020. Diretora**: “Então vamos lá. Qual o sentido
148 desta reunião? Estamos, Prof. Paulo Martins e eu, em final de gestão e acredito que temos que
149 prestar contas. Além disso, percebi que havia muitas demandas que exigiam uma resposta por
150 parte da Faculdade. Pedi, então, às assistências para levantarem os dados. Não sei nem como
151 agradecer aos funcionários que estão trabalhando o tempo todo: a Sra. Rosangela Duarte e sua
152 equipe; a Sra. Juliana Costa e sua equipe; a Sra. Neli Maximino; o Sr. Fred; o Sr. Valdeni
153 Faleiro; o Sr. Nelson Caetano; o pessoal da informática e vários outros. Essas pessoas estão
154 trabalhando ao limite das suas possibilidades para dar respostas às questões da Faculdade em
155 duas situações extremas (o andamento do trabalho de forma remota e o final da gestão).
156 Sobretudo, preciso agradecer às funcionárias, que estão cuidando, além do trabalho, de suas
157 casas, filhos e filhas, familiares, etc. que estão também em suas casas. Ainda assim, vão
158 apresentar dados a vocês, fruto dessa minha preocupação de prestar contas. Não quero citar
159 mais nomes para não me esquecer de ninguém. Como todos sabem, quando assumimos essa
160 diretoria, a conjuntura era muito difícil – internamente, porque tínhamos prédios fechados, etc.
161 e porque pegamos uma redução orçamentária que havia caído. No primeiro ano da gestão do
162 Prof. Marco Antonio Zago (2014), o orçamento foi mais ou menos mantido, porque já tinha
163 sido aprovado no Conselho Universitário. Estava em torno de oito a dez milhões. Ele caiu para
164 três milhões e oitocentos mil reais e se manteve nesse patamar durante todo o tempo. No ano
165 passado, já na gestão do Prof. Vahan Agopyan, houve uma correção inflacionária. Essa
166 correção trouxe o orçamento para perto de quatro milhões. Vocês hão de lembrar que esse
167 orçamento é muito mais baixo do que toda a Politécnica. Uso a Poli como exemplo porque é a
168 única instituição que tem o porte da nossa Faculdade. O número de alunos é muito menor, mas
169 em relação a metros quadrados, por exemplo, temos menos apenas dois metros quadrados,
170 aproximadamente. Pegamos toda a infraestrutura muito deteriorada em tudo. Esse orçamento

A T A S

171 nos dois primeiros anos desta gestão ficou igual ao que herdamos do Prof. Sérgio Adorno (três
172 milhões e oitocentos mil), apenas no ano passado que tivemos o reajuste. Também pegamos
173 uma enorme redução de pessoal. O segundo PIDV foi na nossa gestão. Perdemos um grande
174 número de funcionários, especialmente os que estavam no topo da hierarquia, visto que, para
175 eles, poderia valer a pena, pois receberiam uma gratificação mais alta. Isso praticamente não
176 aconteceu entre os funcionários chamados básicos. Outra questão difícil foram as cobranças
177 externas que a Universidade não tinha (Tribunal de Contas, Ministério Público, etc.), tanto que,
178 em geral, a prestação de contas era aprovada e a Universidade não tinha questionamentos dessa
179 ordem. Um problema muito sério de cobrança – e difícil de lidar – que veio da área jurídica
180 para a Faculdade dizia respeito à chamada ocupação irregular dos espaços, que acredito ainda
181 não estar completamente equacionada, embora tenha sido bastante minorada. A ideia que
182 tivemos foi de dar uma espécie de permissão de uso aos serviços já instalados. Isso aconteceu
183 no prédio de Letras, de Ciências Sociais com o quiosque, na História já havia um restaurante.
184 Esse restaurante, como vocês sabem, já não paga à Faculdade há meses. Tivemos que pedir,
185 agora, por orientação da Procuradoria, desocupação. Eles devem à Faculdade mais de
186 quinhentos mil reais, o que é muito recurso. Para fazer todas as salas da Geografia/História,
187 sobretudo da ala da História, o gasto é muito menor que esse valor (fica em torno de trezentos e
188 noventa e nove mil). Fizemos várias reuniões com eles antes, perdoamos multas, mas a
189 licitação foi feita há anos. Além disso, estávamos tendo várias cobranças, quero dizer, o
190 Ministério Público questionava a Faculdade e a Universidade. Este problema, inclusive, não
191 está resolvido, sequer na Faculdade, sequer na Universidade. Na última reunião de dirigentes
192 feita pelo Sr. Reitor em Ribeirão, esse assunto retornou e foi discutido. Certas unidades
193 resolveram isso já há bastante tempo, pois tinham problemas menores em relação à Faculdade.
194 O nosso grande drama, por causa do espaço aberto, é o prédio da Geografia/História. Havia até
195 um bazar, chamado Bazar do Vão, que se realizou apenas uma vez durante a nossa gestão e foi
196 terminado. A Faculdade tem um questionamento do Ministério Público sobre os espaços
197 degradados dos espaços estudantis, especialmente no prédio da Geografia/História. O que foi
198 feito neste período do ponto de vista de obras: a Casa de Cultura Japonesa foi toda aparelhada.
199 A parte da frente do prédio estava, aliás, caindo. Foi feito o acesso para pessoas com
200 necessidades especiais, foi arrumado o auditório, além de ter sido toda pintada, etc. O prédio da
201 Geografia/História ainda não está terminado. Aliás, o tombamento do prédio foi feito na nossa
202 gestão. Sem o tombamento não era possível fazer as obras e isso levou um tempo. Não
203 tínhamos recursos para pintar o prédio, pois o orçamento de três milhões e oitocentos mil não
204 cobre quase nada na Faculdade. Consegui um financiamento do Banco Bradesco. Quando era

A T A S

205 Pró-Reitora, conheci o presidente do Bradesco, pois, na época, ele me procurou – ele havia
206 feito Filosofia e, posteriormente, se especializou em Sociologia. Quando me tornei Diretora
207 recorri a ele, que doou os recursos para a Faculdade para pintarmos o prédio. Hoje ele não é
208 mais presidente. Naquele momento, ele me informou que, se recorrêssemos à Lei Rouanet, o
209 banco poderia financiar toda a restauração do prédio (onze milhões). O prédio não está perfeito.
210 Vamos, agora, começar as obras das salas da História e da seção integrada de alunos, assim, os
211 espaços de Letras, Ciências Sociais e Filosofia serão liberados. Ali era um depósito. Quando
212 cheguei, havia, inclusive, um balcão de bar no vão do prédio da Geografia/História. Os
213 banheiros estavam todos quebrados. O chão também foi feito, dentro do que era possível, pois é
214 uma tarefa difícil, precisa lixar, etc. e houve muitas reclamações. Acredito que recuperamos
215 alguma dignidade daquele prédio. A Biblioteca nunca havia sido pintada. Fizemos obras
216 internas, bem como a pintura. O prédio da Administração sofria com chuva há trinta anos, com
217 baldes dentro do gabinete, etc. Na primeira Congregação que presidimos, o teto da sala de
218 vídeo da área de comunicações caiu. Na sala da Direção, quando havia vidro quebrado, ao
219 invés de substituí-lo, colocava-se um *Eucatex*, além disso, o ar-condicionado novo fora ligado
220 no antigo, que estava caindo. Todas essas coisas foram resolvidas. Depois descobrimos que as
221 fundações do prédio da Administração estavam arruinadas, mas quem está consertando isto é a
222 Reitoria. Devo, inclusive, dizer que a Reitoria fez o telhado do prédio da Administração. Agora
223 as obras começaram no prédio da Filosofia/Ciências Sociais. O prédio já foi pintado por fora e
224 as obras estão sendo feitas pelo lado de dentro. No prédio de Letras, estão arrumando os
225 banheiros. Essa é uma parte de infraestrutura básica, que ainda não resolve todos os nossos
226 problemas. Fiquei muito tempo na Reitoria e fui marcada por fortes comentários sobre a nossa
227 Unidade. Uma das razões de eu ter saído da Pró-Reitoria foi por ter enfrentado o Reitor, à
228 época, publicamente. A Reitoria não fazia nada para nos ajudar e fui chamada algumas vezes
229 para que dissesse à nossa Faculdade para se segmentar (Instituto de História, Instituto de
230 Geografia, etc.). Isso faria com que a Faculdade perdesse uma identidade e uma eventual força
231 política. Como Diretora, penso o conjunto e quero todos juntos, mas o que a Congregação
232 decidir é o que deve ser feito. Existe uma manifestação do Prof. Álvaro Faleiros que apresenta
233 a possibilidade de as Letras se separarem. Não sou contra, mas é algo que precisa ser decidido
234 pela Congregação. Não podemos viver ameaçados o tempo todo: ou estamos juntos ou estamos
235 separados. Tínhamos todos esses problemas. Restaurar o espaço, então, era também restaurar a
236 nossa dignidade. Fizemos, Prof. Paulo Martins e eu, Prof. André Singer, Profa. Maria Helena,
237 quando foi minha colega no CO, um papel de dar força institucional à Faculdade.”. Em aparte,
238 via *chat*, **Profa. Maria Helena Machado**: “Gostaria de lembrar que a atuação inicial da

A T A S

239 Profa. Maria Arminda no CO foi muito importante, pois ela abraçou uma iniciativa de mostrar
240 o perfil e dados da Faculdade, o que iniciou um processo de revalorização da nossa
241 Instituição.”. **Diretora:** “Tenho orgulho de dizer que nós pautamos a CAA e o Conselho
242 Universitário, assim como nós tivemos a iniciativa em relação ao manifesto, posteriormente
243 aprovado no CO – esta é a segunda moção aprovada na história do Conselho Universitário, a
244 primeira, que também defendi, foi a moção a respeito do incêndio do Museu Nacional. O
245 Conselho Universitário não faz moções. Nós conseguimos pautar questões na CAA e no CO
246 mesmo com todas as dificuldades que tínhamos. A Faculdade é, hoje, uma voz institucional.”.
247 Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “Há também a questão das cotas, cuja proposta foi levada da
248 nossa Faculdade, aprovada pela nossa Congregação. Acredito que também soma-se às vitórias
249 do conjunto institucional da Faculdade, como o que já foi mencionado.”. **Diretora:** “O Prof.
250 André Singer negociou muito bem a questão das cotas. Era algo que não estava em questão
251 naquele momento. Foi uma conjuntura a qual tivemos que enfrentar. A ideia da
252 internacionalização compreendia utilizar o recurso que havia sobrado. Antigamente, tínhamos
253 um orçamento estático e isso resultou na devolução do orçamento por parte da Faculdade todos
254 os anos. Costumava-se devolver porque havia a ideia de que o orçamento sempre voltaria, pelo
255 menos, nominalmente, mas em determinado momento, não voltou (2015 durante a Gestão
256 Zago). Eram mais de oito milhões e vieram para a Faculdade apenas três milhões e oitocentos
257 mil. Houve outro momento também que o orçamento não retornou (também durante a Gestão
258 Zago). Quando fui Pró-Reitora, durante a produção de editais da Gestão Grandino, consegui
259 que fossem aprovados quarenta milhões para as áreas de cultura, humanidades, acervos, etc.
260 Quem mais recebeu recursos à época foi a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
261 que devolveu mais de 80% desses recursos porque não conseguiu gastar e tinha a expectativa
262 de que os recursos retornariam, mas nunca mais retornaram. No ano passado, na reunião da
263 Reitoria com os Diretores, o Reitor disse que era preciso fazer uma avaliação de orçamento a
264 cada três meses e o que não fosse gasto nesse período seria repensado para o orçamento
265 seguinte. Agora, com a queda do ICMS, nós temos recebido cada vez menos repasse e temos
266 tido o chamado custeio cortado. Em nossa gestão, tivemos como prática não devolver o
267 orçamento. Por isso, quando assumimos e vimos que devolveríamos um volume muito grande,
268 colocamos o dinheiro na chamada internacionalização e na publicação, o que resultou em
269 muitas viagens e parcerias internacionais.”. Em aparte, **Prof. Paulo Martins:** “É bom lembrar
270 que o orçamento anterior tinha previsto um valor específico para licitar passagens e, por conta
271 da internacionalização, esse valor quase dobrou. Houve, portanto, uma ação importante do
272 ponto de vista da internacionalização.”. **Diretora:** “Nessa época, tivemos inclusive que pedir

A T A S

273 cotas para outros institutos, além da própria Reitoria para podermos realizar as viagens e eu
274 acredito que valeu muito a pena. Outro ponto importante: feito o sistema de cotas, a Faculdade
275 precisa ter uma política de permanência. Gastamos mais de 40% do orçamento da Faculdade
276 com a política de permanência. É algo do qual não me arrependo, porque acredito que se
277 defendemos cotas, temos que dar, pelo menos, mínimas condições aos estudantes. A renda
278 industrial acabou caindo muito. O que temos quase equivalente à renda industrial é a reserva
279 técnica da FAPESP e dos 2 CEPID's, sobretudo, que são das Ciências Sociais, o NEV – Núcleo
280 de Estudos da Violência e o Centro de Estudos da Metrópole, da Ciência Política. São quase
281 quatrocentos mil reais que gostaria que fossem usados para aprimorar a Biblioteca e construir
282 espaços adequados para o nosso retorno presencial no futuro. Além disso, a Biblioteca precisa
283 digitalizar o seu acervo. Não nos esqueçamos que a nossa Biblioteca é a biblioteca com o maior
284 número de títulos entre as universidades brasileiras. Outra questão: temos uma Pós-Graduação
285 muito desigual. É difícil para uma Faculdade ter 27 programas e manter todos, especialmente
286 por um problema de pessoal, já que não temos mais funcionários, além de problemas de ordens
287 diversas. Sobre a Graduação, penso que poderíamos também pensar em um novo formato.
288 Temos uma riqueza de cursos e poderíamos promover a união entre eles, por meio de campos
289 que nos aproximam, afinal, temos uma diversidade que nenhuma outra instituição tem. É muito
290 difícil, porém, fazer mudanças na Faculdade. Seria possível fazer um currículo multidisciplinar,
291 o que nos projetaria no debate público, outro pilar desta gestão. Por isso, pensar em um centro
292 para tratar de desigualdade e democracia, fazer do Centro de Línguas um centro de cultura
293 daquelas línguas. No entanto, essas questões ficarão para a próxima direção.”. **Prof. Paulo**
294 **Martins**: “Sobre esse assunto da reformulação e criação de novos currículos, há um grupo de
295 trabalho na Letras que conta com vários professores (Adrian Fanjul, Esmeralda Negrão, Adma
296 Muhana, Betina Bischof, eu próprio) e temos uma proposta, que estamos maturando, de cursos
297 transversais que passem por todos os prédios e tratem de assuntos mais gerais. A proposta ainda
298 não está pronta, mas é um consenso, pelo menos entre os chefes de departamentos de Letras e
299 de outros colegas da Sociais, da Política, da História e da Filosofia, que devemos construir
300 alguma coisa nova e importante para um futuro próximo. É uma questão que está mais ou
301 menos encaminhada e vamos chegar em um bom termo em um futuro breve. Fico feliz com
302 isso.”. **Diretora**: “Eu acredito que a Faculdade tem uma forte presença na mídia, porém, de
303 forma individual. O ideal seria que tivéssemos uma presença institucional. Por isso tivemos a
304 ideia dos seminários agora com o percurso interdisciplinar sobre a peste, com a literatura da
305 peste e depois reflexões de historiadores e cientistas sociais sobre as questões que tudo isso
306 envolve nesse contexto. A intenção era que isso fosse difundido pela Universidade, para nos

A T A S

307 dar força institucional. Precisamos tratar dos temas relevantes deste país como Instituição.
308 Fiquei muito contente quando vi o manifesto dos intelectuais que saiu na Folha assinado por
309 diversos professores da casa, afinal, era uma fala institucional. Individualmente, nós falamos,
310 mas essa atitude não coloca a Faculdade no debate, por isso precisamos de falas institucionais.
311 Assim, teremos força para a defesa das humanidades. Voltando ao tópico: tentamos sair do
312 orçamento estático para orçamentos de outra ordem, o que foi muito difícil. O que está em
313 questão é que voltamos ao orçamento estático – temos uma divisão básica para todos que
314 aumenta com o número de professores e alunos. Há a verba criada por esta Diretoria para a
315 internacionalização. A Direção nunca teve muito orçamento. Na Gestão Zago foi publicada
316 uma portaria afirmando que a manutenção de prédios é de responsabilidade das unidades. A
317 Faculdade ficou anos sem fazer nada. Hoje estão sendo feitas as melhorias. Apesar de o prédio
318 de Letras também precisar de reformas (que estão sendo feitas agora), era o único prédio do
319 conjunto que preservava alguma dignidade – nem mesmo a Biblioteca tinha.”. **Sra. Juliana**
320 **Costa:** “Vamos apresentar dados parciais. Alguns chegam até 2020. Como a Sra. Diretora
321 comentou, vamos terminar de reunir os dados das diversas áreas, consolidá-los e deixá-los à
322 disposição para todos da forma como for determinado. Peço que os meus colegas entrem e
323 esclareçam algum ponto que eventualmente eu passe. Elencamos quais são os colegiados e
324 instâncias que a Faculdade tem neste momento: ‘1. Congregação; 2. Conselho Técnico-
325 Administrativo; 3. Comissão de Graduação; 4. Comissão de Pós-Graduação; 5. Comissão de
326 Pesquisa; 6. Comissão de Cultura e Extensão Universitária; 7. Comissão de Relações
327 Internacionais; 8. Comissão de Defesa dos Direitos Humanos (criada durante esta gestão); 9.
328 Comissão de Acessibilidade; 10. Comissão Unificada de Segurança e Qualidade de Vida (uma
329 modificação criada também durante esta gestão); 11. Comissão de Treinamento (formada,
330 sobretudo, por funcionários); 12. Comissão Temporária de Estudos sobre Gráfica e Editora
331 (criada durante esta gestão); 13. Comissão Temporária de Atividades Técnico-Administrativas
332 (criada durante esta gestão); 14. Comissão para Projeto Acadêmico FFLCH (criada durante esta
333 gestão); 15. Comissão Permanente de Cargos Docentes (criada durante esta gestão); 16.
334 Ouvidoria FFLCH (também criada durante esta gestão).’. Temos um total de 16 colegiados que
335 assessoram a Direção, a Congregação e o Conselho Técnico-Administrativo para as tomadas
336 das diversas decisões, sete delas criadas por esta gestão. A prática é dessas comissões é de
337 relatar as questões pertinentes para a Direção, Congregação e CTA para que as decisões sejam
338 tomadas com base na percepção delas. Os membros da Comissão de claros docentes são: Profa.
339 Dra. Marli Quadros Leite – Dep. de Letras Clássicas e Vernáculas; Prof. Dr. Osvaldo Luis
340 Angel Coggiola – Dep. de História; Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva – Departamento de

A T A S

341 Antropologia; Prof. Dr. Cícero Romão Resende de Araújo – Dep. de Ciência Política; Prof. Dr.
 342 Yuri Tavares Rocha – Dep. de Geografia; Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva – Dep. de
 343 História; Prof. Dr. Alex de Campos Moura – Dep. de Filosofia. Reunimos dados da situação do
 344 quadro docente, incluindo os temporários. Sem os temporários, o número abaixa para 404:

Departamento	2019	2020
Antropologia	18	18
Ciência Política	22	21
Filosofia	33	30
Geografia	43	41
História	53	53
Letras Clássicas	105	101
Letras Modernas	58	56
Letras Orientais	37	35
Linguística	21	21
Sociologia	26	26
Teoria Literária	17	17
TOTAL	433	419

345 Esses são os docentes da Faculdade. Há algumas situações mais uniformes e situações de
 346 declínio, como os casos de aposentadorias e falecimentos.”. **Sra. Rosângela Duarte**: “Boa
 347 tarde a todos os professores e todos os representantes das categorias aqui na Congregação.
 348 Gostaria de pontuar, como a Sra. Juliana Costa já colocou, assim como está especificado na
 349 pauta do Nereu, estamos apresentando neste momento um relatório parcial da gestão atual. Há
 350 alguns dados que ainda não estão conclusos, pois o semestre está sendo finalizado e ainda há

A T A S

351 dados sendo levantados. Vamos apresentar algumas questões e devemos continuar na última
352 Congregação desta Direção. No ano de 2015, a Faculdade recebeu 8 cargos de Professor-
353 Doutor, referentes àqueles cargos precários que tínhamos ainda (DLCV 03, DLM 01, DLO 04).
354 Nessa época, fizemos os concursos e esses docentes deixaram de ser contratos precários e
355 passaram a ser Professores Doutores ingressos na carreira em regime permanente. Nos anos de
356 2016 e 2017, a Faculdade recebeu 6 cargos. Havia um ofício circular da Reitoria na época
357 referente à admissão de novos doutores. Foi feita uma comissão de sistematização no CTA,
358 aprovada posteriormente na Congregação com uma lista de prioridades, que resultou na
359 distribuição da seguinte forma: DLO 01, DLM 02, DL 01, DS 02. Para ilustrar aos presentes,
360 cito os nomes: Profa. Ji Yun Kim do Coreano; Prof. Daniel de Mello Ferraz; Prof. Alexander
361 Yao Cobbinah; Prof. Murillo Marschner Alves de Brito; Profa. Luciana Carvalho Fonseca;
362 Prof. André Vereta Nahoum. Nesse mesmo período, recebemos mais dois cargos por conta do
363 CEPID's, 01 para o DS, contemplado com o cargo por um acordo da Reitoria com o CEPID
364 NEV e outro cargo para o CEPID CEM do DCP. Foram contratados os professores Bruna Gisi
365 Martins de Almeida e Jonathan Peter Phillips. No ano de 2018, recebemos mais um cargo
366 devido ao acordo de cooperação técnico-científica da CAPES. Neste caso, o cargo foi para o
367 DLM. Já tivemos o concurso e estamos com uma pendência em cima desta contratação.
368 Estamos fazendo o possível para resolver este caso. No ano de 2019, recebemos cargos de
369 doutor em dois momentos. A Comissão de Cargos de Doutor, à época instituída, trabalhou as
370 prioridades. No mês de abril de 2019, foram 06 cargos (DH 01, DLM 02, DTLLC 01, DG 01,
371 DLCV 01), sendo os professores contratados: Magdalena Nowinska, Cláudia Maria de
372 Vasconcellos, Marcell Cherchiglia Aquino, Paula Cristiane Strina Juliasz e Adriano Aprigliano.
373 No mês de setembro, recebemos mais 08 cargos (DA 01, DF 01, DS 01, DCP 01, DLO 01,
374 DTLLC 01, DH 01, DL 01). Esses oito cargos de doutor já estão suspensos pela Lei
375 Complementar, então temos que aguardar até 2022 para darmos prosseguimento aos concursos.
376 Sobre os cargos de Titular, tivemos, desde o ano de 2016, pelo pedido de manutenção de
377 permanência de cargos vacantes, 09 cargos. Desses 09 cargos, 02 ficaram mantidos no DG, 01
378 DL, 04 DH, 01 DA e 01 DO (de origem de uma redistribuição interna). Os docentes que
379 ocuparam esses cargos em 2016 foram: Luis Antonio Bittar Venturi, Reinaldo Paul Pérez
380 Machado, Raquel Santana Santos, Marcelo Candido da Silva, Marcos Francisco Napolitano de
381 Eugênio, Rafael de Bivar Marquese, Jorge Luis da Silva Grespan, Fernanda Areas Peixoto e
382 Mamede Mustafa Jarouche. Em 2016 e 2017, a Unidade recebeu 02 novos cargos (uma
383 expansão dos cargos de Titular, não proveniente de manutenção de vacância de cargo): 01
384 DLCV e 01 DF, cujos professores foram Aparecida de Fatima Bueno e Lorenzo Mammi. No

A T A S

385 ano de 2017, tivemos a permanência de 10 cargos de Titular, sem redistribuição interna (DLCV
386 02, DS 02, DLM 02, DF 03, DCP 01). Os ocupantes desses cargos foram os professores
387 Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Jaime Ginzburg, Ruy Gomes Braga Neto, Angela
388 Maria Alonso, Laura Patricia Zuntini de Izarra, Claudia Consuelo Amigo Pino, Marco Antonio
389 de Avila Zingano, Marco Aurélio Werle, Jose Carlos Estevão e Eduardo Cesar Leão Marques.
390 Entre 2016 e 2017, a Reitoria nos concedeu também um cargo novo, que, de acordo com a
391 distribuição proposta pela Comissão de Cargos Docentes, foi destinado ao DF, cujo ocupante
392 foi o Prof. Vladimir Pinheiro Safatle. Em 2019, tivemos a permanência de 09 cargos de Titular.
393 Desses 09 cargos, 03 foram destinados para a manutenção e permanência sendo DLM 01,
394 DLCV 02 (tendo sido redistribuído 01 internamente), DL 01, DH 01, DS 01 e DTLLC 01
395 (tendo sido redistribuído 01 internamente também, ou seja, veio de outro departamento).
396 Desses cargos, já temos alguns docentes ocupando os cargos, sendo eles os professores Álvaro
397 Silveira Faleiros, Maria Célia Pereira Lima Hernandez e Antonio Vicente Seraphim Pietroforte.
398 Os demais estão suspensos, ou seja, entraram no congelamento da Lei Complementar até
399 dezembro de 2021. Em 2020, tivemos a permanência de 08 cargos, com a seguinte distribuição:
400 DA 01, DLCV 1 (redistribuído), DG 02, DLM 02 (1 redistribuído), DTLLC 02 (1
401 redistribuído). Por enquanto é isso. Obrigada.”. **Sra. Juliana Costa:** “Passo aqui os membros
402 da Comissão do Projeto Acadêmico: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (Linguística); Prof.
403 Dr. Marcos Natali (Teoria Literária e Literatura Comparada); Profa. Dra. Maria Helena Pereira
404 Toledo Machado (História); Prof. Dr. Paulo Martins (Letras Clássicas e Vernáculas) –
405 Coordenador; Prof. Dr. Patrício Tierno (Ciência Política); Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho
406 (Filosofia); Prof. Dr. Ruy Braga Neto (Sociologia); Profa. Dra. Claudia Consuelo Amigo Pino
407 (Letras Modernas); Prof. Dr. Yuri Tavares Rocha (Geografia). Essa Comissão foi responsável
408 por elaborar o Projeto Acadêmico que passaria por avaliação. Nas últimas reuniões, a Profa.
409 Maria Arminda tem chamado a atenção para a necessidade de algumas adequações em face da
410 pandemia. Não mencionei os membros de todas as comissões para que possamos seguir na
411 apresentação. No que diz respeito à valorização do Ensino Presencial – e a pandemia chamou a
412 atenção para essa questão – desde o princípio da gestão, houve um estudo de orçamento para
413 que se fosse estabelecido o pagamento de pró-labore para os docentes que fossem convidados
414 para bancas e atividades acadêmicas em geral. Quando isso foi feito, precisamos, em certa
415 medida, destacar do orçamento um recurso voltado para esses pagamentos. Esse recurso é da
416 ordem anual de oitocentos mil reais, que varia conforme o número de docentes que são
417 convidados para participarem de atividades na Faculdade. Outro ponto que temos estudados
418 frequentemente se refere aos afastamentos. Algumas regras internas de solicitação de

A T A S

afastamento foram alteradas pela Reitoria ao longo desse período. Então, agora os professores pedem seus afastamentos via sistema e ali mesmo o chefe autoriza. A Faculdade tem um grande número de afastamentos que tem sido visto com bastante cuidado. Além disso, a Faculdade, ao definir o recurso que vem, sobretudo, da arrecadação para o Programa de Apoio à Internacionalização, ampliou, de fato, as saídas/afastamentos. Quando se percebeu que esse volume de saídas impactava no contrato de passagens aéreas, que nos levou, inclusive a fazer empréstimos com outras unidades, o grupo que estuda o orçamento pensou em reestabelecer uma dinâmica, ou seja, em particionar melhor esse dinheiro. Então uma parte dos recursos foi destinada a receber especialistas para aulas e atividades acadêmicas a partir de 2019. Segue agora o quadro dos afastamentos. Percebam que uma parte dos recursos utilizados para esses afastamentos (recepção de diárias, pagamento de passagens) são da Faculdade, outra de fonte externa e de recursos próprios dos docentes que saem em afastamento (campo ‘Outros’):

Quantidade de Afastamentos e Recursos utilizados					
	2019	2018	2017	2016	Média
Quant. afastamentos	887	860	892	828	866,75
Quant. em dias	7967	8743	5334	4899	6735,75
Rec. Orçamento	164	126	123	76	122,25
Fonte Externa	222	247	330	335	283,5
Outros	501	486	439	417	460,75

Agora, quero mostrar os gastos relativos a passagens aéreas do período. Os dados foram coletados pela Assistência Financeira. A Faculdade tem um gasto anual que vem de 2016 a 2019 de R\$ 221.607,50 a R\$ 503.174,84. Esse foi um dos anos que tivemos que acionar outras unidades para emprestar seus recursos.”

	2020	2019	2018	2017	2016
Convênios				R\$ 6.381,75	
Nacional	R\$ 21.246,34	R\$ 105.944,39	R\$ 199.371,25	R\$ 46.309,10	R\$ 77.541,95
Internacional	R\$ 75.382,72	R\$ 397.230,45	R\$ 530.365,74	R\$ 211.889,96	R\$ 144.065,64
		103.798,71 (usado de outras unidades)			
Total	R\$ 96.629,06	R\$ 503.174,84	R\$ 729.738,99	R\$ 264.580,81	R\$ 221.607,50

Em aparte, **Prof. Paulo Martins**: “Sobre 2018, gostaria de lembrar que a verba maior referente à Internacionalização foi para esse ano, ou seja, 2018 foi justamente o ano com a distribuição mais lauta de recursos, visto que a decisão foi tomada de 2017 para 2018.”. **Sra. Juliana Costa**: “Esse é um quadro mais geral dos gastos. Neste ano, até agora, a Faculdade gastou R\$

A T A S

441 96.629,06 com passagens, sendo R\$ 75.382,72 com passagens internacionais.”. Em aparte,
 442 **Diretora**: “Temos estes dados discriminados por departamentos, mas decidimos não apresentar
 443 agora. No entanto, entrará no relatório final.”. **Sra. Juliana Costa**: “É importante ressaltar que
 444 a compra de passagens aéreas também é um item de muitos estudos para que a Faculdade
 445 melhore a sua sistemática. Sabemos que, nesses contratos, às vezes precisamos estabelecer
 446 certas dinâmicas que nem sempre são as ideais. Estamos conscientes que, por vezes,
 447 compramos passagens muito próximas das datas, o que amplia o valor da passagem. Estamos
 448 estudando, há pelo menos dois anos, maneiras de melhorar esse processo. Em outras palavras,
 449 temos, também, uma questão de ordem técnica que precisa ser resolvida para diminuirmos um
 450 pouco esse gasto. Agora vou falar um pouco das políticas de permanência. A Faculdade, além
 451 de ter representantes atuando em instâncias da Administração Central como as professoras
 452 Martha Arretche na Comissão de Acompanhamento da Política de Inclusão da USP e Laura
 453 Izarra na Aucani, incrementou a destinação de recursos (RI) para monitorias e estágios no
 454 âmbito do PLEA e PAECO; e ampliou a reserva de recursos para suplementar as Bolsas IC
 455 (eram 60 bolsas logo que a atual gestão assumiu e, em 2019, na Congregação, houve uma
 456 votação e se ampliou para 70 bolsas). A Faculdade direciona, então, os recursos arrecadados
 457 para esses programas de permanência e acolhimento. Um dos grandes arrecadadores é o Centro
 458 de Línguas, como vocês podem observar. Sua arrecadação é, em média, de quinhentos mil reais
 459 ao ano, ou seja, é uma arrecadação muito expressiva para a Faculdade como um todo,
 460 sobretudo para as políticas de permanência, pois, afinal de contas, esses recursos são integrados
 461 para destinar bolsas aos nossos alunos de Graduação de Pós-Graduação:

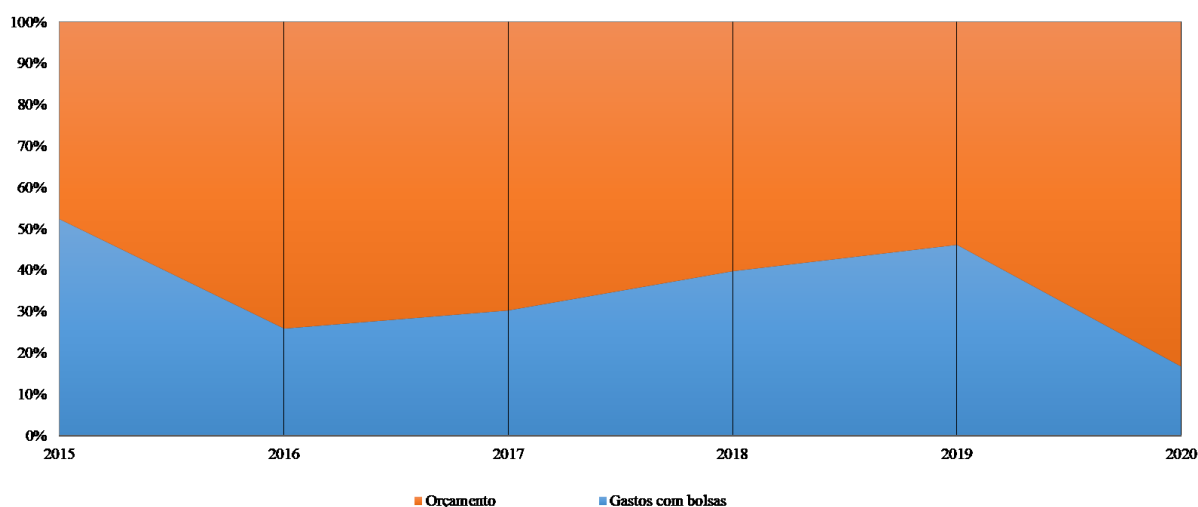
2020	2019	2018	2017	2016
R\$ 128.653,37	R\$ 468.488,95	R\$ 642.381,00	R\$ 476.955,00	R\$ 409.321,09

Arrecadação do Centro de Línguas
 Fonte: Assistência Financeira

462 Além disso, como já foi comentado, a Faculdade tem 02 CEPIDs, 37 Laboratórios, 07 Centros
 463 Interdepartamentais, 10 NAPs e 252 Núcleos e Grupos de Estudos. Os CEPIDs também geram
 464 recursos de Renda Industrial, assim como também são bons arrecadadores. Esses recursos
 465 também são estudados e votados em Congregação para a sua aplicação. Como comentado
 466 anteriormente, a Profa. Maria Arminda tem a intenção de destinar esses recursos para equipar a
 467 Biblioteca.”. Em aparte, **Diretora**: “Isso porque é renda da FAPESP e são cotas determinadas,
 468 mas os recursos dos CEPIDs e da FAPESP equivalem aos recursos do Centro de Línguas (é
 469 muito próximo)”. **Sra. Juliana Costa**: “O comprometimento do orçamento com bolsas (2015-
 470 2020) está representado no gráfico. Como podem ver, um pouco menos que a metade (em torno
 471

A T A S

472 de 40%) tem sido destinado para essas bolsas de monitoria, estágios e IC. Esse é o
473 comprometimento do orçamento da Faculdade com essa modalidade especificamente:



474

475 Em números propriamente ditos, conseguimos mostrar qual é o comprometimento. Em 2016, a
476 Faculdade investia R\$ 1.087.487,90 em bolsas e em 2019 investiu R\$ 1.747.891,17. Saltamos
477 de 133 para 254 bolsistas. Esses recursos foram usados de orçamento, de uma parte do que era
478 devolvido da renda industrial, mas também dos recursos que a Faculdade gastava anualmente
479 com reposição de equipamentos roubados (que girava em torno de quinhentos mil reais),
480 situação que resolvemos ao colocar câmeras nas portas dos laboratórios que tinham
481 equipamentos.

	2016		2017		2018		2019		2020 (jan a mai)	
	Bolsistas	V. Total	Bolsistas	V. Total	Bolsistas	V. Total	Bolsistas	V. Total	Bolsistas	V. Total
Bolsas Iniciação Científica	59	R\$ 282.000,00	57	R\$ 270.560,00	66	R\$ 315.346,67	68	R\$ 324.146,66	65	R\$ 129.200,00
Monitores Bolsistas	18	R\$ 208.553,96	29	R\$ 230.473,84	54	R\$ 365.899,98	87	R\$ 554.534,79	77	R\$ 222.915,42
Estagiários	56	R\$ 596.933,94	74	R\$ 646.697,44	87	R\$ 821.836,54	99	R\$ 869.209,72	44	R\$ 441.950,99
TOTAL	133	R\$ 1.087.487,90	160	R\$ 1.147.731,28	207	R\$ 1.503.083,19	254	R\$ 1.747.891,17	186	R\$ 794.066,41

482

483 Sobre políticas voltadas às mulheres, A Faculdade além de ter representantes em instâncias da
484 Reitoria, como a Profa. Eva Blay que coordenada o Escritório USP Mulheres, coordenado
485 agora pela Profa. Maria Arminda do Nascimento Arruda, tem linhas de pesquisa, grupos
486 temáticos e estudiosos focados em gênero e outros marcadores sociais da diferença. Além
487 disso, a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos tem atuado para mitigar situações que
488 englobam essa temática. Com essa Comissão, diminuiu-se um pouco os conflitos e confrontos
489 que resultavam em processos, por exemplo. Agora vou apresentar o quadro de isonomia ao
490 corpo funcional. Este é o quadro de funcionários da Faculdade:

A T A S

Funcionários (CLT e Autarquia)

Ano	Quant.
2020	297
2019	298
2018	303
2017	317
2016	329

Entre novembro de 2016 e março 2017 a foram desligados na segunda fase do PIDV , 19 funcionários.

491

492 Em 2016, então, éramos 329 funcionários da área técnica e administrativa e agora, em 2020,
493 somos 297 funcionários, o que também se deve ao PIDV. EM 2017 se conclui a saída de alguns
494 funcionários. Além disso, houve aposentadorias, falecimentos e situações de transferências
495 (algumas autorizadas pelas chefias imediatas, pela Direção e pela Congregação). Em uma das
496 últimas reuniões presenciais do CTA, a Direção propôs que solicitações de transferências
497 fossem avaliadas também pelo CTA, o que foi aprovado. Desde então, entramos em pandemia
498 e a mobilidade de funcionários está suspensa por enquanto. Passou a ser, então, uma tarefa do
499 CTA avaliar os pedidos de transferência e votar a autorização ou não. Costumavam ser
500 situações de certa emergência para os interessados e a análise ficava um pouco para o CTAT
501 em determinado momento e depois quase que tudo para a Diretoria analisar, argumentar e
502 pensar estratégias para reter o talento, o que nem sempre foi possível, sendo autorizadas as
503 transferências em alguns casos. Praticamente todas as transferências de funcionários para outras
504 unidades foram feitas com o envio de vaga ou permuta de um outro funcionário vindo para a
505 Faculdade. Ainda assim, temos um declínio no número de funcionários. Também temos o
506 quadro do número de funcionários por departamento e setor, optamos apenas por não colocar
507 aqui na apresentação, mas é possível ter uma noção no relatório geral de como está a
508 distribuição de funcionários nos departamentos e serviços da Faculdade. Vou falar agora das
509 questões relativas ao orçamento da Faculdade. Em 2016, a Faculdade realizava uma sistemática
510 de distribuição orçamentária de modelo estático. A distribuição tem um percentual fixo mais
511 um percentual calculado pelo número de docentes em departamentos; 30% são destinados para
512 os departamentos. Então, nesse período em que o nosso orçamento tem variado entre três
513 milhões e cinco milhões, algo em torno de um milhão e pouco fica nos departamentos. Em
514 2016, a Direção colocou, desde o princípio, uma ação para que fosse possível aplicar o recurso
515 total dentro do exercício, ou seja, que se tomasse um conjunto de medidas, sobretudo na área de

A T A S

516 compras, para que conseguíssemos realizar isso dentro do próprio ano em que o orçamento era
517 recebido, o que gerou uma série de mudanças de procedimentos. A Faculdade continuou com a
518 dinâmica de ter um grupo que pensava a respeito dessa distribuição, uma cultura já estabelecida
519 na Instituição. Só em 2019 que se pensou em novas formas de executar, como a proposta de se
520 trabalhar com a distribuição por projetos. Assim, as áreas precisariam pensar em como
521 deveriam empenhar, de forma que seus projetos estivessem alinhados com o Projeto
522 Acadêmico e o recurso fosse distribuído ajustado de acordo com o que fosse estabelecido no
523 plano dos departamentos. Inclusive, se não me engano, o Prof. Paulo Martins foi quem ficou
524 responsável por ir de departamento em departamento para explicar essa dinâmica. No entanto,
525 essa dinâmica não foi implementada. Permaneceu, então, a divisão 60/40 para os
526 departamentos e os valores não se modificaram. O que se procurou adotar foi a análise
527 trimestral, ou seja, que se criasse uma comissão na Administração para avaliar a aplicação
528 desse recurso e que os demais repasses acontecessem de acordo com a execução desse recurso.
529 Infelizmente, entramos na pandemia e isso também não foi realizado até aqui. Em outras
530 palavras, tudo está como antes: os recursos estão sendo distribuídos para os diversos centros de
531 cursos da Faculdade e as atividades estão sendo realizadas tal qual eram. Nesta ocasião, em
532 2020, sabendo que o número de viagens reduziu (uma área que a Faculdade tem um gasto
533 expressivo), que se reduzirá o pagamento de pró-labore (outra área de gasto expressivo), temos
534 feito um esforço para destinar esses recursos para as obras de reparos e ajustes dos edifícios,
535 para quando as atividades voltarem a ser presenciais. Neste momento, por exemplo, a equipe de
536 manutenção iniciou o trabalho nos banheiros dos edifícios. Estamos tentando negociar a
537 redução do valor cobrado por uma empresa para a troca dos forros das salas de aulas do Prédio
538 de História/Geografia. O valor cobrado, inicialmente, foi de quatrocentos mil reais. Temos
539 tentado negociar – e isso implica uma série de intervenções – aproveitando que os prédios estão
540 vazios no momento para realizarmos obras dessa natureza. Agora quero mostrar a relação das
541 obras realizadas ao longo desses quatro anos:

A T A S

RELAÇÃO DE OBRAS GESTÃO 2016-2020

DESCRIÇÃO	PRÉDIO	ANO	ESTATUS	VALOR
REFORMA CAEL	LETRAS	2016	CONCLUÍDO	R\$ 9.700,00
SUBSTITUIÇÃO DO CARPETE DA SALA DA DIRETORIA	ADMINISTRAÇÃO	2017	CONCLUÍDO	R\$ 25.080,00
REFORMA DA AUDITÓRIO	CASA DA CULTURA JAPONESA	2017	CONCLUÍDO	R\$ 41.850,00
SUBSTITUIÇÃO DO FORRO DA SALA DA DIRETORIA	ADMINISTRAÇÃO	2017	CONCLUÍDO	R\$ 14.800,00
SUBSTITUIÇÃO DO PISO DA COPA E REFEITÓRIO	ADMINISTRAÇÃO	2017	CONCLUÍDO	R\$ 5.800,00
PINTURA EXTERNA DO PREDIO	ADMINISTRAÇÃO	2018	CONCLUÍDO	R\$ 21.552,00
REFORMA TELHADO ADM (TROCA DE CALHAS)	ADMINISTRAÇÃO	2018	CONCLUÍDO	R\$ 128.650,00
AR CONDICIONADO DA SALA DO RACK	FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	2018	CONCLUÍDO	R\$ 15.998,00
REFORMA DOS QUADROS ELÉTRICOS	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2018	CONCLUÍDO	R\$ 198.944,13
PINTURA INTERNA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2018	CONCLUÍDO	R\$ 18.888,87
RESTAURAÇÃO DAS PAREDES DE CONCRETO	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2018	CONCLUÍDO	R\$ 5.650,00
PINTURA EXTERNA DO PREDIO	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2018	CONCLUÍDO	R\$ 123.189,88
REFORMA DA PASSARELA METALICA ENTRE OS PRÉDIOS DE LETRAS, BIBLIOTECA E FILOSOFIA	TODOS	2018	CONCLUÍDO	R\$ 35.000,00
RESTAURAÇÃO DO PISO DO PÁTEO	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 113.000,00
REFORMA DOS BANHEIROS	ADMINISTRAÇÃO	2019	LICITADO	R\$ 467.072,12
REFORMA DA SEÇÃO GRAFICA E HUMANITAS	ADMINISTRAÇÃO	2019	CONCLUÍDO	R\$ 54.324,00
PROJETO SUBSTITUIÇÃO DO TELHADO	BIBLIOTECA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 30.528,00
COBERTURA DO ESTACIONAMENTO	ADMINISTRAÇÃO	2019	CONCLUÍDO	R\$ 210.000,00
PINTURA CORREDORES	ADMINISTRAÇÃO	2019	CONCLUÍDO	R\$ 10.800,00
SUBSTITUIÇÃO DO ALARME DE INCÊNDIO	BIBLIOTECA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 44.500,00
PINTURA INTERNA	BIBLIOTECA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 198.648,00
ALARMES DE SEGURANÇA	TODOS	2019	CONCLUÍDO	R\$ 221.328,00
RAMPA DE ACESSIBILIDADE	CASA DA CULTURA JAPONESA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 25.086,26
REFORMA DA FACHADA	CASA DA CULTURA JAPONESA	2019	CONCLUÍDO	R\$ 149.016,00

542

RELAÇÃO DE OBRAS GESTÃO 2016-2020

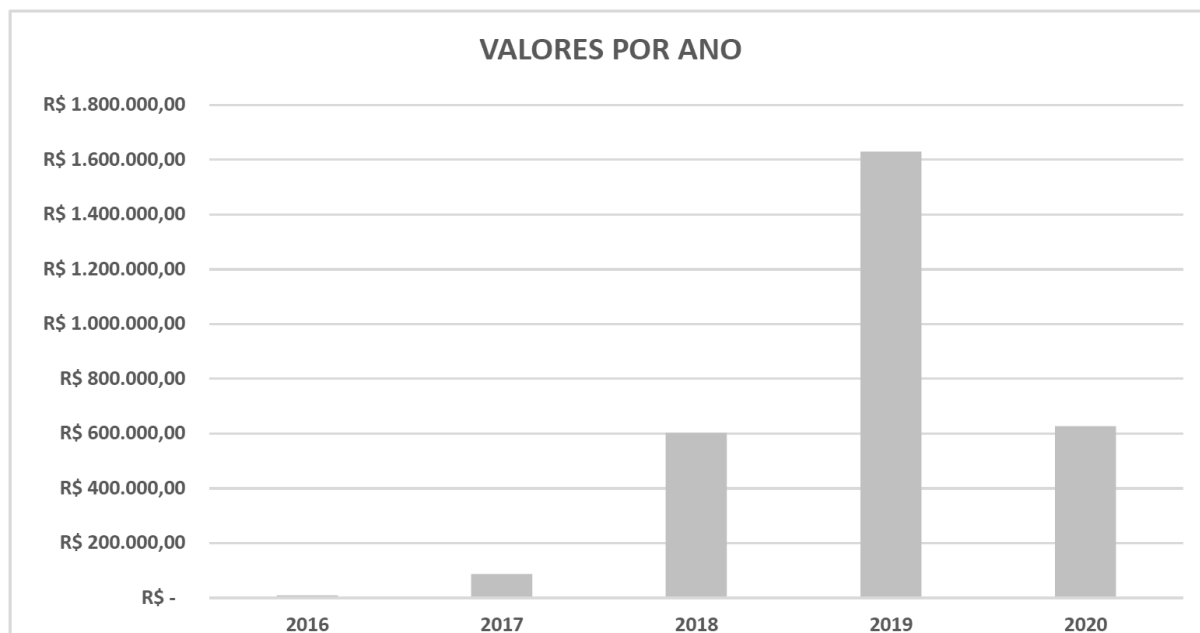
DESCRIÇÃO	PRÉDIO	ANO	ESTATUS	VALOR
REFORMA DO DLVC	LETRAS	2019	CONCLUÍDO	R\$ 66.600,00
PINTURA DOS LABORATÓRIOS	FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	2019	CONCLUÍDO	R\$ 21.882,00
REFORMA DA SEÇÃO DE ALUNOS UNIFICADA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2020	INICIANDO	R\$ 151.839,00
PINTURA EXTERNA DO PREDIO	FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	2020	CONCLUÍDO	R\$ 194.204,88
SERVIÇO DE SERRALHERIA E GUARDA CORPO NOS TELHADOS	LETRAS	2020	LICITADO	R\$ 149.000,00
SERVIÇO DE SERRALHERIA E GUARDA CORPO NOS TELHADOS	FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	2020	LICITADO	R\$ 22.000,00
SERVIÇO DE SERRALHERIA E GUARDA CORPO NOS TELHADOS	CASA DA CULTURA JAPONESA	2020	LICITANDO	R\$ 83.956,68
PROJETO ARQUITETONICO - RETROVIT	BIBLIOTECA	2020	EM OBRAS	R\$ 24.000,00
REDE DE GÁS ENCANADO PARA A COPA	ADMINISTRAÇÃO	2020	CONCLUÍDO	R\$ 2.740,00
GUARDA CORPO PASSARELA ESTACIONAMENTO	FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	2019	CONCLUÍDO	R\$ 16.910,26
PROJETO DE REFORMA SALÃO NOBRE	ADMINISTRAÇÃO	2018	CONCLUÍDO	R\$ 18.000,00
PROJETO DE REFORMA SEÇÃO DE ALUNOS UNIFICADA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2018	CONCLUÍDO	R\$ 37.088,00
TOTAL				R\$ 2.957.626,08

543

544 Considero importante mencionar que, em 2016, logo que esta Direção assumiu, tiveram uma
545 reunião com o Prof. Dr. Osvaldo Nakao, Superintendente do Espaço Físico para tentar negociar
546 as ações mais profundas que os edifícios exigiam. Apresentamos uma relação das demandas na
547 época. A principal delas foi com relação aos telhados. O Prof. Osvaldo Nakao sinalizou que a
548 Universidade havia perdido muitos engenheiros, o que dificultaria a SEF agir com relação às
549 diversas obras que a Faculdade estava pedindo. O que ficou acordado foi que a Faculdade
550 contrataria os projetos de arquitetura para facilitar um pouco o trabalho da SEF – e foi o que
551 fizemos. Alguns exemplos são a própria reforma no banheiro, a rampa de acesso no prédio da
552 Casa de Cultura Japonesa, o telhado do prédio da Administração. Ainda que contássemos com
553 a opinião de alguns engenheiros, ficou muita coisa para a Faculdade realizar. Era a melhor
554 forma de as obras se agilizarem. O valor total das obras é de R\$ 2.957.626,08 de recurso quase
555 todo da Faculdade. Em algumas situações houve a contribuição da Reitoria, como é o caso do

A T A S

556 telhado da Administração, que custou R\$ 128.000,00. A reforma de preparação dos banheiros
 557 da Administração, para que tivessem acessibilidade também foi feita por recurso da SEF
 558 repassado para a Faculdade. Outra parte dos recursos para realizar essas obras foi feita com o
 559 próprio orçamento que, por ora, chamávamos de contingência da Diretoria. Essas obras de
 560 caráter coletivo, portanto, eram retiradas dessa verba de contingência da Diretoria.”. Em aparte,
 561 **Diretora**: “Gostaria de acrescentar que quando assumimos, a escadaria do estacionamento da
 562 História e Geografia estava para cair e fizemos a obra, assim como a rampa que saía do
 563 estacionamento do prédio da Filosofia e Ciências Sociais, que estava caindo. Utilizamos
 564 recursos do orçamento da Faculdade. É importante frisar isso.”. **Sra. Juliana Costa**: “Todo o
 565 conjunto de recursos da Faculdade, principalmente as sobras, foi empenhado em obras de
 566 caráter coletivo. De fato, nos deparamos com situações que não são vistas a olhos nus, como os
 567 pilares do prédio da Administração, que estão, sendo reforçadas neste momento.”. Em aparte,
 568 **Prof. Paulo Martins**: “O prédio da Administração está, agora, escorado por uma estrutura que
 569 está colocada no seu porão para manter o prédio em pé.”. **Sra. Juliana Costa**: “Nesse
 570 momento, as obras estão sendo feitas. Agora com relação aos valores por prédios, fizemos uma
 571 apresentação para mostrar como o recurso foi distribuído ao longo desse período para realizar
 572 obras nos diversos edifícios.



573 Há uma distribuição, então, razoável, dado o tamanho e o grau de dificuldade desses edifícios.
 574 Toda ação precisa ser muito bem pensada. Há uma diferença com relação ao prédio de História
 575 e Geografia, com gastos em torno de seiscentos e quarenta mil reais, mas porque envolvem
 576 também a renovação da parte elétrica (foram trocados os geradores, com recursos da reserva
 577 técnica). Antes dessa gestão a Faculdade já havia definido que o uso da reserva técnica seria
 578

A T A S

579 para essa preparação de onde estavam os geradores, etc.”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “Como não
580 tenho aqui as devoluções de 2017 a 2019, visto que os dados praticamente sumiram dos
581 sistemas, vou comentar a respeito dos anos de 2012 a 2016, visto que são os anos em que foram
582 devolvidos os maiores volumes de recursos. Do saldo do orçamento de 2012, por exemplo, foi
583 devolvido em torno de trinta milhões, trezentos e setenta e seis mil reais, que retornou no ano
584 seguinte; em 2013, trinta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e um mil reais; em 2014, dez
585 milhões, novecentos e sete mil reais; em 2015, dez milhões e setenta e oito mil reais; em 2016,
586 seis milhões, novecentos e vinte e nove mil reais; em 2017, se não me engano, foi em torno de
587 dois milhões e novecentos. Na verdade, o que foi devolvido em 2017 foi a renda industrial, não
588 o orçamento. Em 2015, o que sobrou da receita de orçamento foi de quatro milhões e setecentos
589 mil reais; no ano de 2016, foram quatro milhões e setecentos mil reais. Esse é o saldo. Em
590 2015, a dotação básica era de quatro milhões e setecentos mil reais, dessa dotação, foram
591 devolvidos três milhões e quinhentos mil reais. Então, praticamente nem se utilizou o recurso
592 no ano de 2015. Já em 2018, praticamente não fizemos devolução de recurso. Devolvemos
593 alguma coisa relacionada à receita industrial, mas estávamos trabalhando nas licitações.
594 Infelizmente, não tivemos tempo para empenhar tudo, mas voltou o recurso, que é o que
595 estamos utilizando para realizar as obras.”. **Diretora**: “É preciso ficar claro que a Faculdade
596 tinha uma cultura de devolução e chegou um determinado momento que o recurso não
597 retornou. Esses dados estão discriminados, também, por departamentos, etc. Parte do parque de
598 informática da Faculdade, instalação de *wireless*, aprimoramento de computadores, etc. foram
599 feitos nessa gestão também. Não sei se já chegaram, mas já foram adquiridos equipamentos de
600 audiovisual par ao prédio de Letras. Houve um período que o setor ficou paralisado e atrasou
601 um pouco, mas temos atualizado a Faculdade. Temos dificuldade com os valores, que são altos
602 e não podemos comprometer os 40% do orçamento utilizado com permanência estudantil.”. **Sr.**
603 **Normando Moura**: “Boa tarde a todos. Estou em um processo de registro com a Faculdade de
604 Direito e negociando alguns *kits* de internet, por isso não terminei toda a apresentação da área
605 de Informática, mas posso apresentar os dados em uma próxima reunião da Congregação ou
606 CTA. Inclusive, prefiro prosseguir assim, pois há algumas questões que estão em andamento no
607 momento.”. **Diretora**: “Vocês sabem que a área de Informática passou por um período
608 turbulento em que as atividades foram praticamente paralisadas, mas retomamos e toda a
609 equipe tem trabalhado muito no aperfeiçoamento do parque computacional da Faculdade. Na
610 próxima reunião apresentaremos todos os dados decompostos, por setores, etc. Quero
611 aproveitar para dizer que as obras continuam mesmo neste período de pandemia. Sei que
612 muitas unidades paralisaram obras, mas não é o nosso caso, pois temos que usar esses recursos

A T A S

613 que utilizaríamos, por exemplo, com passagens, viagens, etc. para tentarmos terminar o
614 fundamental das obras. Muita coisa ainda precisa ser feita. No entanto, creio que, pelo menos,
615 podemos afirmar que o nosso espaço tem uma dignidade. Espaço público não tem que ter luxo,
616 mas precisa ter dignidade. Tenho uma crença pessoal que uma pessoa que administra uma
617 instituição pública precisa devolvê-la muito melhor do que estava quando ela recebeu para
618 administrar. É o princípio da responsabilidade pública.”. **Prof. Paulo Martins:**
619 “Primeiramente, gostaria de agradecer e, em certa medida, desmentir a Profa. Maria Arminda
620 no que diz respeito aos comentários que sempre me fez sobre não estarmos conseguindo
621 realizar nada. Acredito que esse relatório, de certa forma, mostra que alguma coisa importante
622 nós fizemos, que demandou, inclusive, muito trabalho de uma equipe muito competente. Quero
623 agradecer a todos por todo o empenho por esse trabalho. Desejo a todos que fiquem bem.”.
624 **Prof. Adrian Fanjul:** “Boa tarde a todas e a todos. Para não ultrapassar o tempo de fala, vou
625 ler um documento. Quero agradecer à Profa. Maria Arminda e à equipe pelo relatório
626 cuidadoso que acabamos de conhecer e, muito especialmente, quero agradecer aos professores
627 Maria Arminda e Prof. Paulo Martins por esses quatro anos à frente da Faculdade, assumindo
628 uma tarefa tão difícil e exigente. Penso que essa disposição precisa ser sempre reconhecida para
629 além de qualquer diferença, ainda mais no caso desses quatros anos, pois vocês tiveram que
630 desempenhar seu papel como Direção desta Faculdade no pior período da história recente do
631 país, em um tempo crescentemente sombrio, com todos os problemas que isso trouxe ao
632 trabalho que já é, por si, muito árduo e ainda assumiram, em diversas ocasiões, a partir da
633 condição de diretores, mas na esfera pública, um compromisso com a defesa da democracia, do
634 conhecimento e da liberdade de expressão no país. Vou me referir a um dos aspectos do
635 funcionamento da Faculdade que mais foi tocado aqui – o orçamento – mais para pensar o
636 futuro do que o que já foi feito. Remeto, em primeiro lugar, a um texto de pauta mínima que
637 assinei junto com dezenas de professores da Faculdade, como proposta para aqueles que se
638 candidataram para a futura direção, que diz, literalmente o seguinte: a distribuição anual do
639 orçamento, por exemplo, deve ser precedida por uma discussão de diretrizes e por discussão
640 nos departamentos. Em dezembro do ano passado, eu assinei, junto a outros chefes de
641 departamentos, um pedido à Direção solicitando que (cito literalmente) a reunião do CTA de
642 março de 2020, destinada à discussão e aprovação do orçamento seja precedida por uma
643 discussão de diretrizes orçamentárias da Faculdade e na reunião do CTA de fevereiro, propus
644 para que se formasse para tanto um GT com um chefe de departamento por prédio. Nada disso
645 é obrigação regimental, quero deixar claro. Mas, consultando outros colegas que já estiveram
646 em cargos de chefia, revisando as atas e o material do CTA entre 2010 e 2016, pude verificar

A T A S

647 que foi praxe de gestões anteriores a formação de uma comissão em dezembro ou antes (antes
648 mesmo de se saber quanto seria a verba atribuída à faculdade) composta por um professor por
649 prédio e/ou por curso, além de representação funcional e até discente em alguns casos. E, em
650 março de cada ano, na reunião de decisão, a assistência financeira apresentava a proposta dessa
651 comissão – não era apresentada na hora, pelo que surge das atas, a proposta era enviada com
652 antecedência a todos os membros do CTA, incluindo um levantamento do que havia sido
653 devolvido no ano anterior. Sabendo que o regimento faculta à Direção a composição de
654 comissões como esta preferir, eu sugiro o retorno a um procedimento deste tipo: comissão com
655 membros-professores de cada curso, designados no final do ano anterior, discussão de
656 diretrizes, apresentação da proposta ao CTA com, pelo menos, uma semana de antecedência.
657 Pode ser trabalhoso, mas creio que se conseguirá um maior comprometimento de todos os
658 setores, sobretudo com as limitações orçamentárias claras que temos pela frente. Fica, então, a
659 sugestão para a próxima direção. Gostaria de dar alguns detalhes sobre o que foi exposto a
660 respeito dos cargos docentes. O DLM tem, hoje, 48 docentes efetivos, porque 8 desses 56 que
661 apareceram no quadro são temporários. É o departamento com a maior proporção de
662 temporários, porque é o que mais professores perdeu. Sugiro que no quadro se discrimine, para
663 todos os departamentos, temporários e efetivos. Outra coisa que gostaria de esclarecer diz
664 respeito ao cargo de 2018 para o DLM. Não foi direcionado para o DLM por alguma decisão
665 colegiada. Ele só pôde ir para o departamento por ser resultado de um projeto da CAPES em
666 que participou o Programa de Pós-Graduação de Língua Inglesa. O concurso é, então, aberto na
667 área. A respeito das despesas com bolsistas e estagiários, que me pareceu muito interessante o
668 quadro mostrado, quero destacar que esse quadro, apresentado pela Sra. Juliana Costa, mostra
669 que o maior crescimento é na categoria de estagiários. Isso tem a ver, também, com as políticas
670 da USP (que não podemos modificar) de não contratação de funcionários e para uma parte
671 desses estagiários, usa-se verba dos departamentos. Me parece ótima, também, a decisão da
672 Direção de, diante da pandemia, redirecionar recursos para obras e renovações e gostaria de
673 destacar que nós, os departamentos, também estamos participando, já que a renovação toda dos
674 projetores do prédio de Letras foi, recentemente, assumida conjuntamente entre os
675 departamentos de Letras e o STI – no caso do STI, com verba central. Isto posto, faço também
676 um reconhecimento a atual Direção, agora como chefe do departamento de Letras Modernas,
677 pelo apoio que tivemos a um item muito sensível: a demanda à Reitoria pela preservação das
678 nossas habilitações, tanto para a Profa. Maria Arminda que foi comigo conversar com o Vice-
679 Reitor sobre esse assunto, quanto o Prof. Paulo Martins, que geriu rapidamente a situação dos
680 professores temporários, cujo contrato acabaria durante a pandemia. Quero registrar este

A T A S

681 agradecimento. Obrigado.”. **Diretora:** “Prof. Adrian Fanjul, quero agradecer muito por suas
682 palavras. Creio que o que o Prof. Paulo Martins e eu fizemos foi responsabilidade de gestão.
683 Quando se está em um cargo como esse, temos que pensar em todo o conjunto, ainda mais uma
684 faculdade com o porte como a nossa. Acho as suas sugestões excelentes. Se tivesse sido outro
685 contexto este ano, as coisas, talvez, poderiam ter sido diferentes, mas ficamos prisioneiros
686 dessa situação horrível que aconteceu com o mundo e conosco – com o Brasil – e, ao mesmo
687 tempo, com as dificuldades todas que têm aparecido (de gestão, pessoais, existenciais).
688 Agradeço muitíssimo por suas palavras e concordo integralmente com as suas sugestões.”.
689 **Prof. Paulo Martins:** “Quero dizer que qualquer de ação que eu tenha feito, fiz por ofício. Em
690 segundo lugar, todas as sugestões que venham acrescentar de forma propositiva qualquer ação
691 futura de quem quer que venha dirigir essa Faculdade são sempre bem-vindas. Afinal, é assim
692 que se faz, assim aprendemos – mais do que isso, se, talvez, em algum momento, a Profa.
693 Maria Arminda e eu tenhamos agido de uma forma que talvez não seja a melhor maneira, uma
694 coisa é verdade, em relação ao orçamento, nós tentávamos fazer um trabalho a fim de que
695 realizássemos um orçamento público que deve ser realizado. Isso é algo impensável do ponto
696 de vista da gestão pública. Não realizar o orçamento só pode ser adjetivado de uma forma:
697 incapacidade ou incompetência. Espero que quem venha ocupar o cargo tenha clareza daquilo
698 que já foi realizado e que avancemos cada vez mais para que a Faculdade fique cada vez
699 melhor.”. **Prof. Tércio Redondo:** “Boa tarde Profa. Maria Arminda, Prof. Paulo Martins,
700 colegas, funcionários. Sobre o relatório, quero apenas fazer um comentário marginal – não é
701 para abrir uma discussão agora, evidentemente. Com relação aos dispêndios com manutenção
702 predial, sempre me sinto muito preocupado – e já manifestei essa preocupação em outros
703 momentos em Conselho do meu Departamento – com relação à segurança das pessoas que
704 circulam em um espaço específico do prédio de Letras. A minha sala fica junto com a dos
705 colegas do Alemão e das habilitações em Espanhol, Francês, Italiano e aquilo é um beco sem
706 fundo, um corredor estreito, que passa por várias curvas e lances de escada. A porta de saída
707 mais próxima está a, talvez, mais de uma centena de metros dali e a única porta que haveria em
708 uma possibilidade de escape, por exemplo, de incêndio, seria uma porta que está
709 permanentemente trancada com cadeado. Não é preciso ser especialista em segurança para
710 perceber o risco a que estamos expostos ao circularmos por aquele espaço. Se o corpo de
711 bombeiros aparecer, ele fecha o prédio, porque isso é de uma irresponsabilidade sem tamanho.
712 Por favor, não me entendam mal, não estou acusando nem a Profa. Maria Arminda e nem o
713 Prof. Paulo Martins, nem ninguém da Direção de falta de zelo. Essa questão, na época que foi
714 debatida no Conselho do Departamento, foi levada, mais de uma vez, pela Comissão de

A T A S

715 Qualidade de Vida para as autoridades competentes, que seriam, no caso, os administradores do
716 *campus*. No entanto, sempre foi uma questão protelada ao longo desses últimos anos. É uma
717 questão muito séria que não demanda muito dinheiro, até onde posso compreender. Acredito
718 que seja uma adaptação que, necessariamente, precisaria passar por um projeto de um
719 engenheiro, um especialista, mas espero que, doravante, esta questão não continue sendo
720 relegada da forma como tem sido até agora. Porque, além de tudo, todas as janelas das salas (da
721 minha e dos colegas) são trancadas, por assim dizer, por grades. A mensagem que esse prédio,
722 digamos assim, passa para nós, docentes, alunos e funcionários que frequentam o espaço é de
723 que o patrimônio material é mais importante que as vidas que estão em jogo ali. É lamentável
724 que isso ocorra durante tanto tempo sem que nenhuma atitude, de fato, tenha sido tomada pelas
725 autoridades competentes. Tudo isso para dizer que, acho que, mais uma vez, as instâncias
726 ligadas à administração central da Universidade devem ser chamadas à sua responsabilidade.
727 Mais uma coisa, se vocês me permitem, há um assunto extra pauta que considero de máxima
728 urgência. Ontem, fui procurado por alunos, enquanto estava em um seminário de Graduação.
729 Eles me disseram que receberam um calendário pela Seção de Alunos, que me enviaram por e-
730 mail depois, com a incorporação do calendário proposto pela Reitoria. Os alunos ficaram
731 confusos, porque conflita com as datas propostas pela Faculdade. A comunicação precisa
732 melhorar. Além disso, há um outro fato que também considero ser da maior gravidade. Os
733 alunos me disseram que, além disso, já havia professores – não me disseram quais e eu não
734 perguntei quem eram – que vinham manifestando a intenção de iniciar as suas disciplinas do
735 próximo semestre em agosto. Esses alunos me perguntaram o que fazer, pois o meu curso vai
736 até agosto e entrará em conflito com disciplinas do início do próximo semestre de colegas
737 meus. Então, acredito que a nossa Congregação tem de estar atenta a este tipo de fato e atitude,
738 que me parece incompatível com o que foi determinado pelo Colegiado. Espero que a
739 Comissão de Graduação também tome providências e que as diversas instâncias (Seções de
740 Alunos, Secretarias de Departamentos) mantenham a informação clara, unívoca, de tal maneira
741 que os estudantes não fiquem confusos a cada semana por informações desencontradas. Era
742 isso o que eu queria trazer para a Congregação. Muito obrigado.”. Em aparte, via *chat*, **Prof.**
743 **Adrian Fanjul**: “Creio que a Seção de Alunos tem que ratificar o calendário decidido pela
744 Congregação. Na Comissão de Acompanhamento de Letras vou propor que o façamos com
745 urgência.”. **Prof. Paulo Martins**: “Primeiramente, Prof. Tércio Redondo, comungo da
746 preocupação que você e todos os colegas que ocupam a parte dos gabinetes do prédio de Letras
747 têm de se sentirem completamente inseguros, pois, qualquer um que esteja lá se sentirá assim.
748 Quero dizer que não foi uma vez que nós oficiamos a SEF a esse respeito. Me parece que as

A T A S

749 primeiras questões que tratamos quando assumimos os cargos foram, justamente, oficial sobre
750 rotas de fuga. Rotas de fuga é uma questão essencial do ponto de vista da segurança predial em
751 qualquer lugar do mundo. Me lembro muito bem de todas as vezes em que estive fora que, de
752 tempos em tempos, em Yale, por exemplo, parava-se tudo para simulação de evacuação
753 predial. As pessoas precisam ter consciência de como evacuar um prédio, isto é fato.
754 Entretanto, a responsabilidade do ponto de vista da segurança predial não é da Faculdade. O
755 que devemos fazer é não prevaricar, ou seja, temos que oficial, pedir, insistir e documentar.
756 Podemos tentar fazer mais coisas. Não que não tenhamos feito, tenho muita clareza disto. Esta
757 é uma primeira questão. Quanto às outras, me parece que decisão de Comissão de graduação,
758 CTA e Congregação não se discute, se cumpre. É isso o que eu entendo. Então, estou aqui
759 concordando com você que se houve qualquer ruído, devemos corrigi-lo, mas, o que sabíamos
760 era isso.”. Em aparte, via *chat*, **Sra. Juliana Costa**: “Segue a relação de obras de
761 responsabilidade da SEF: [http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2019/08/Plano-](http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2019/08/Plano-projetos-e-obras-V37-SITE-ap%C3%B3s-Conselho-10-junho-2019.pdf)
762 [projetos-e-obras-V37-SITE-ap%C3%B3s-Conselho-10-junho-2019.pdf](http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2019/08/Plano-projetos-e-obras-V37-SITE-ap%C3%B3s-Conselho-10-junho-2019.pdf). Na página 2 está a rota
763 de fuga do prédio com custo projetado de 1,5 milhão.”. **Diretora**: “Quando fui ao prédio de
764 Letras como Diretora, achei que esta parte era um cubículo mesmo. Não sei como aquele
765 prédio foi feito desta forma. Em 2012, ele sofreu uma remodelação total, inclusive, parte do
766 orçamento que seria para obras em outros prédios foi todo para o prédio de Letras. Concordo
767 que é perigoso. Fizemos rotas de fuga, mas não são suficientes. De fato, não servem mesmo.
768 Acredito que o Prof. Tércio Redondo tem toda razão. É um risco. Eu mesma, quando fui lá pela
769 primeira vez, fiquei incomodada. A questão de segurança é de responsabilidade da Reitoria. No
770 entanto, peço que os funcionários Juliana Costa, Valdeni Faleiro e Alexandre Uchoa vejam,
771 nesse período que não temos aulas presenciais, o que é possível ainda fazer. Por exemplo, é
772 possível tirar as grades? Como deixar a porta aberta? É um prédio muito bonito, mas perigoso,
773 de fato. Esse prédio tem uma certa integridade. Ao chegar lá, há jardins, bancos para se sentar,
774 painéis que reduzem a poluição visual como há nos outros prédios – tanto que pedi para
775 copiarmos aqueles painéis para os outros prédios. Eu não sei o que é possível fazer, mas
776 acredito que devemos tentar algo, pois é uma questão de segurança.”. Em aparte, **Sra. Juliana**
777 **Costa**: “Compartilhei no *chat* a relação das obras que estão listadas e são de responsabilidade
778 da SET. Uma delas se refere a essa obra da rota de fuga do prédio de Letras. A Faculdade
779 conseguiu trazer algumas obras para a equipe interna e realizar. Essa, por conta do custo e da
780 responsabilidade, permanece listada desde 2015 para que a SEF realize. Acredito, porém, que é
781 possível avaliarmos um pouco medidas a serem tomadas para minimizarmos esse risco.”. **Sra.**
782 **Rosângela Duarte**: “Eu gostaria de fazer um esclarecimento sobre o calendário. A Profa.

A T A S

783 Mona Hawi precisou sair da reunião por ter outros compromissos e me informou o seguinte:
784 nós encaminhamos, no dia 19/06, um comunicado para todos os alunos e todos os professores,
785 informando o que discutimos na Congregação da semana passada, dizendo que a Comissão de
786 Graduação enviaria o seu calendário aprovado pelos colegiados ao Pró-Reitor de Graduação
787 que havia se manifestado favorável a adequar e receber os calendários das unidades. A Profa.
788 Mona Hawi me disse que o Pró-Reitor já retornou e pediu para fazer adequações, pois a
789 Faculdade precisa definir um único período de início e um único período de término do
790 semestre, coisa que não aconteceu. Há uma pequena diferença. A Comissão de Graduação já
791 está atuando, junto com os seus coordenadores, para adaptar o período. Ela também me disse
792 que o Pró-Reitor falou que pouquíssimas unidades utilizarão o calendário oficial divulgado pela
793 Reitoria. A informação que a Faculdade divulgou no dia 19/06 continua válida. Enquanto não
794 tivermos uma posição definitiva da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela Graduação na
795 Universidade de São Paulo, temos que aguardar. A informação foi divulgada, está nos *e-mails* e
796 na página oficial da Faculdade.” **Prof. Paulo Martins**: “A partir disso, basicamente, me parece
797 que o que temos que observar é quando começou o primeiro semestre e quando vai terminar o
798 segundo. O que vai no meio teremos que decidir caso a caso, porque o que interessa a alguém
799 se estamos aquém do final ou após o começo. Temos que observar que existe um início e um
800 fim e me parece que este fim é bem largo, já o começo, cada um teve o seu. Temos que adaptar,
801 dentro do nosso calendário, aquele aprovado, especificidades dos cursos, que as comissões de
802 acompanhamento irão resolver.”. Em aparte, **Profa. Vanessa Monte**: “Boa tarde a todos e a
803 todas. Gostaria apenas de complementar e talvez trazer uma informação bastante recente de um
804 *e-mail* que a Profa. Mona Hawi nos encaminhou ontem (aos representantes da Comissão de
805 Graduação) informando que ela conversou com o Prof. Edmund Chada Baracat sobre a questão
806 do calendário e a sugestão da Pró-Reitoria de Graduação, bem como do Vice-Reitor, era para
807 que tivéssemos uma uniformidade nas datas. Então, diferente do que discutimos (de cada curso,
808 dentro das suas comissões de acompanhamento que foram criadas para tratar da questão do
809 calendário, justamente por conta de todos os motivos expostos pelo Prof. Paulo Martins) a ideia
810 era que uniformizássemos, então, o calendário para a FFLCH toda. Houve muitas
811 manifestações ontem à noite mesmo e chegamos a um acordo de manter o calendário já
812 deliberado nos nossos órgãos colegiados, porque é isso o que foi acordado pelas diferentes
813 instâncias da Faculdade. Era isso o que a Profa. Mona Hawi levaria novamente à Pró-Reitoria
814 de Graduação. Reitero, porém, a necessidade de haver um comunicado bem claro para os
815 alunos, pois esse *e-mail* que eles receberam não tinha nenhum contorno sobre o calendário
816 específico da FFLCH. Muito obrigada.”. **Diretora**: “Isso quer dizer que é preciso organizar

A T A S

817 uma reunião, entre as milhares, com a área de Comissão de Graduação.”. **Sra. Rosângela**
818 **Duarte:** “A Profa. Mona Hawi me informou que isso já está sendo feito. Inclusive, como houve
819 uma demora na resposta do Pró-Reitor, ela ligou para ele, como foi reafirmado pela Profa.
820 Vanessa Monte. Os ajustes estão sendo feitos e será tudo feito o mais breve possível para que
821 possamos divulgar o quanto antes. Enquanto isso, o informe que divulgamos em 19/06, dizendo
822 que a Faculdade está atuando para organizar o seu calendário aprovado para que seja
823 implementado é o que está valendo. Essa é a questão. Divulgamos para todos os alunos e
824 docentes, mas podemos divulgar novamente, enquanto isso, porém, precisamos aguardar a
825 Comissão de Graduação avançar nessa discussão e uniformização das datas, conforme a Profa.
826 Vanessa Monte explicou.”. **Prof. Cícero Araújo:** “Boa tarde a todos. Quero agradecer muito à
827 Diretoria, à Profa. Maria Arminda, ao Prof. Paulo Martins e à equipe que fez esse relatório
828 muito preciso e esclarecedor, assim como a exposição inicial da Profa. Maria Arminda. Além
829 disso, quero muitíssimo agradecer aos professores Maria Arminda e Paulo Martins por essa
830 gestão de quatro anos, que, a meu ver, o relatório mostra muito bem que aperfeiçoou muito a
831 situação da nossa Faculdade. Quero fazer duas observações a respeito do relatório. O primeiro
832 destaque é o avanço de qualidade acadêmica muito importante: a elaboração do Projeto
833 Acadêmico da Faculdade. O projeto foi uma demanda do novo estatuto docente e tem a ver
834 com os processos de avaliação deliberados pelo Conselho Universitário, bem como as novas
835 comissões criadas pela Reitoria, como a Câmara de Avaliação Institucional e a Câmara de
836 Atividades Docentes. Para mim, o projeto, que mereceu um esforço muito grande por parte de
837 todos nós, da Diretoria e da Comissão, coordenada pelo Prof. Paulo Martins, não deveria ser
838 visto apenas como uma resposta a uma demanda da alta administração da Universidade.
839 Acredito que o projeto feito, discutido e aprovado na Congregação é mais até do que um
840 espelho da Faculdade, é uma espécie de lente da Faculdade, que busca trazer para mais perto o
841 nosso futuro, para que possamos examiná-lo melhor tendo essa referência. Acho que, junto com
842 o trabalho que a Comissão de Claros fez de recolher informações de todos os departamentos,
843 ela vai constituir uma espécie de parâmetro para nos fazermos autoexame e uma reflexão sobre
844 nós mesmo, que acredito ser fundamental para o futuro da Faculdade. Penso que esse ganho foi
845 fundamental e devemos considerar o projeto como algo além de uma exigência burocrática,
846 devemos considera-lo como algo que nos servirá muito para esse processo de tomada de
847 consciência de nós mesmo, enquanto uma faculdade com sua identidade. A segunda questão
848 que gostaria de chamar a atenção diz respeito ao orçamento. Me parece ser um item importante,
849 pois a experiência que a gestão teve em relação a esse orçamento aponta em direções e lições
850 importantes para o futuro. Achei muito interessante as sugestões do Prof. Adrian Fanjul, pois

A T A S

851 são muito positivas. Acredito que a próxima gestão deva considerar isso. Essas sugestões fazem
852 sentido exatamente porque, nessa gestão, uma concepção de orçamento foi posta em prática,
853 gerando a necessidade da discussão sobre novas sugestões a respeito de como pensar o
854 orçamento, etc. Eu diria que a concepção que essa gestão levou à frente foi a de um governo
855 *keynesiano*, que geram, comumente, tensões a respeito do orçamento, mas são de forma
856 positiva, por duas razões: 1) considera que gastar é bom, conter é ruim. Gastar tem a ver com a
857 perspectiva de desenvolvimento; 2) junto com isso vem o problema da necessidade de se
858 induzir políticas. Induzir políticas implica pensar prioridades de gasto, pois este deve estar
859 associado à indução de que a Faculdade deve se desenvolver. Por exemplo, nesta gestão, o
860 governo da Faculdade considerou que investir em bolsas era fundamental, como o PLEA, que,
861 a meu ver, avançou muito na questão de como pensar a Graduação da nossa Faculdade.
862 Acredito que isto, evidentemente, trouxe tensões. No entanto, penso que são tensões positivas,
863 especialmente em uma Faculdade que tem uma estrutura federativa como a nossa e que, muitas
864 vezes, acaba gerando uma concepção de que uma diretoria tem que administrar o *status quo*.
865 Me parece que essa gestão foi em uma outra direção. É claro que cada governo tem o seu estilo,
866 mas me parece que toda essa discussão sobre o orçamento traz esse pano de fundo, e acredito
867 que valha a pena pensarmos no que implica exatamente decisões não apenas administrativas,
868 mas de política acadêmica. Gostaria apenas de ressaltar essas duas questões e parabenizar mais
869 uma vez o relatório e a gestão da Profa. Maria Arminda e do Prof. Paulo Martins.”. **Diretora:**
870 “Muito obrigada, Prof. Cícero Araújo. Acredito que você resumiu muito bem uma concepção
871 dessa gestão: é preciso gastar, não se pode devolver, sobretudo em uma instituição com tantas
872 carências. É claro que, assim, deve-se mudar certas práticas. É verdade que algumas escolhas
873 foram feitas, como a questão da permanência, da internacionalização e da restauração dos
874 espaços. Por isso, quando o Prof. Tércio Redondo fala do espaço perigoso que há no prédio de
875 Letras, penso que, além do risco, diminui-se a qualidade dos espaços. Agradeço muito, pois
876 nunca pensei que a nossa gestão pudesse, um dia, ser pensada no registro de Keynes.”. **Prof.**
877 **Ruy Braga:** “Tentarei ser bem breve. Gostaria de complementar a fala do Prof. Cícero Araújo,
878 no sentido de trazer um relato muito pessoal a propósito do modelo de gestão que foi, de fato,
879 implementado nesses últimos anos pela atual Direção. De alguma forma, me sinto parte da
880 gestão, na medida em que estava próximo, tanto da Profa. Maria Arminda, quanto do Prof.
881 Paulo Martins. Em relação à questão do orçamento, gostaria de fazer duas observações: 1) a
882 gestão assumiu a Faculdade em um momento de aguda crise de financiamento da Universidade
883 e, talvez, muito possivelmente uma das piores crises de financiamento que a Universidade de
884 São Paulo enfrentou, pelo menos das últimas duas décadas (embora seja preciso um

A T A S

885 levantamento de dados e coisa do gênero para afirmar com certeza). Foi, de fato, a partir de
886 2015/2016, que vivemos momentos de austeridade, de cortes, enfim, de eliminação de qualquer
887 tipo de gasto e, ao mesmo tempo, como o relatório apresentado mostra, a Faculdade conseguiu
888 realizar, do ponto de vista orçamentário, uma verdadeira façanha: apoiar, com recursos
889 financeiros, todos os projetos principais que haviam sido anunciados no momento da campanha
890 para a direção. Isto não se faz sem, evidentemente, um elevadíssimo grau de organização, de
891 planejamento e também de estresse institucional, ou seja, de pressão, porque é impossível
892 enfrentar a crise que enfrentamos sem, naturalmente, haver um conjunto de pessoas muito
893 engajadas com a questão do orçamento; 2) O método que a atual gestão criou para alcançar as
894 suas metas de campanha foi, na minha opinião, muito bem-sucedido. Nunca me esqueço disso:
895 no programa de campanha, as pautas que foram levadas adiante já estavam todas elencadas,
896 quer dizer, a comunidade que vota, que participou da campanha sabe exatamente quais eram os
897 compromissos. Estamos falando de políticas de permanência, da recuperação dos prédios, etc. e
898 isso já estava no programa de gestão, ou seja, tudo o que foi realizado foi prometido. O dever
899 da gestão era esse. Com isso, digo: a Profa. Maria Arminda trouxe gente muito qualificada para
900 ajudar a gestão na realização do orçamento, na administração, no planejamento, gente que já
901 foi, inclusive ministro de Estado de gestão pública, que formou, ministrou cursos para
902 funcionários, que qualificou os departamentos e as secretarias. Afinal, não é fácil gastar
903 dinheiro com esse conjunto de impedimentos e bloqueios que a gestão pública impõe. É preciso
904 qualificação e essa qualificação foi alcançada. Depois de um primeiro esboço que
905 normalmente, era feito com um grupo um pouco menor, com especialistas na área de gestão,
906 apresentava-se esse esboço para as chefias de departamento, que debatiam longamente. O
907 esboço orçamentário ia depois novamente para a comissão, que o detalhava e levava para o
908 CTA, que debatia e aprovava. O que quero dizer com isso é que, em relação tudo aquilo que diz
909 respeito à questão da qualidade do gasto, à qualificação das pessoas que estavam envolvidas
910 com a gestão, com orçamento e tudo o que poderia ser feito com relação à transparência da
911 elaboração do orçamento, a afinidade entre o orçamento e as diretrizes da Faculdade, bem
912 como as necessidades, que podem surgir de um ano para outro, como manutenção, tenho
913 observado ao longo de todos esses anos o compromisso da Profa. Maria Arminda e do Prof.
914 Paulo Martins, mas especialmente da profa. Maria Arminda em fazer verdadeiramente ‘das
915 tripas, coração’ para atrair recursos para a Faculdade, quer sejam recursos da Universidade,
916 quer sejam recursos de fora. Isso exige um nível de engajamento e comprometimento com a
917 Instituição que raras vezes, pessoalmente, tive a oportunidade de testemunhar. Então, por tudo
918 isso (pela questão da democracia na definição do orçamento, da competência na execução desse

A T A S

919 orçamento, da qualidade do gasto, das diretrizes que foram elaboradas e implementadas ao
920 longo da gestão), quero agradecer à Profa. Maria Arminda, ao Prof. Paulo Martins, à Sra.
921 Juliana Costa, ao Sr. Valdeni Faleiro, à equipe financeira, porque, realmente, quem está
922 engajado com a administração e com a Universidade, sabe o quão difícil é, em um momento de
923 extrema dificuldade financeira, ter a oportunidade e as condições de realizar um orçamento
924 como essa gestão realizou, atendendo a todos, de forma transparente, clara, direta, objetiva,
925 apoiada sempre em dados e prioridades. Isso é algo que considero realmente notável. Passar
926 pelo que passamos nos últimos anos e chegar onde chegamos com tudo o que realizamos é algo
927 realmente notável. Obrigado.”. **Diretora:** “Muito obrigada. O orçamento da Faculdade foi todo
928 o tempo pensado e discutido, levado ao CTA e à Congregação. A montagem da peça
929 orçamentária permitiu que com três milhões e oitocentos mil reais, tendo tido no passado
930 próximo (2012) mais de vinte milhões, pudéssemos realizar as coisas. Devemos muito ao
931 esforço de todo o corpo funcional, que fez esse trabalho graciosamente para a Faculdade, ao
932 mesmo tempo em que esta deu vários cursos gratuitos, e continua dando, para qualificar os
933 funcionários não só da Faculdade, mas da Universidade, na área de gestão pública. O
934 orçamento público é difícil de ser manejado porque há cobrança externa o tempo todo.
935 Apesar disso, é possível fazer. Quando cheguei à Faculdade de Filosofia, depois de seis anos
936 gerindo o maior orçamento das Pró-Reitorias da USP, que é de Cultura e Extensão, era muito
937 mais difícil, porque a Faculdade tinha o hábito de trabalhar um orçamento estático engessado.
938 Aliás, não tinha uma peça orçamentária. Quando cheguei, havia quatro itens do orçamento.
939 Além disso, havia toda uma cultura de devolução de recursos. Para mexer nisso, passamos por
940 um processo de muitas dificuldades. Apesar de eu vir da Reitoria, sabendo que orçamento de
941 universidade pública era difícil, dentro da Faculdade, particularmente, era muito mais difícil.
942 Não digo isso pela quantidade de recursos, mas porque parecia que o tempo todo havia algo a
943 enfrentar. Foi uma gestão que pegou um momento de menor recursos da Universidade de São
944 Paulo. Agora, com a pandemia, a situação tende a se complicar. Muito obrigada, Prof. Ruy
945 Braga, por lembrar dessas coisas.”. **Prof. Paulo Martins:** “Quero agradecer às palavras gentis
946 do Prof. Ruy Braga e à amizade que construímos ao longo desses quatro anos, que, para mim,
947 valem mais que qualquer gestão. Muito obrigado pelo apoio e pelo seu trabalho duro conosco.”.
948 **Profa. Elisabetta Santoro:** “Boa tarde a todas e todos. Em primeiro lugar, também me uno aos
949 agradecimentos todos. Realmente entendo que a administração de uma Faculdade como a nossa
950 é muito difícil, mais ainda nos tempos que estamos vivendo e, de fato, até juntar os dados é
951 algo que requer um empenho especial. Quero agradecer, então, a todos os funcionários que
952 trabalharam nesse relatório, que foi muito importante termos tido acesso. Ver dados de vários

A T A S

953 anos seguidos nos permite ter uma ideia de conjunto que nos fazem entender elementos que
954 poderiam escapar se víssemos apenas pedaços de um todo. Sobre isso, gostaria de fazer uma
955 sugestão. Sei que não é uma tarefa fácil e que esse relatório deve ter exigido muito esforço, mas
956 gostaria de sugerir que pudéssemos receber esses documentos antes porque a análise dos
957 documentos pode fazer surgir questões que a apresentação, na hora, às vezes não permite.
958 Inclusive, porque muitos de nós somos representantes, portanto, seria importante e útil que os
959 documentos fossem já divulgados com antecedência. Isso poderia permitir, talvez, até uma
960 apresentação mais rápida, pois todos já conheceriam os documentos, dando mais espaço para
961 efetiva discussão. Essa é uma coisa que gostaria de sugerir, obviamente, mais para o futuro.
962 Quero aproveitar que estou com a palavra para dizer duas coisas rápidas. Uma coisa diz
963 respeito ao orçamento. Ouvi a fala do Prof. Ruy Braga e preciso dizer que tem alguma parte
964 que me escapou, porque sobre a discussão do orçamento nos departamentos, eu, francamente,
965 não me lembro.”. Em aparte, **Prof. Ruy Braga**: “Eu não falei ‘nos departamentos’, mas ‘com
966 os chefes de departamento.’”. **Profa. Elisabetta Santoro**: “Ainda assim, se o orçamento fosse
967 realmente decidido com antecedência e houvesse tempo para que os departamentos pudessem
968 discutir, seria algo que, de fato, alcançaria um nível de transparência e democracia. Estou
969 dando agora um relato pessoal, como professora da Faculdade que participa da Congregação há
970 muitos anos. A minha experiência é que a respeito da participação na decisão eu não vi e não
971 vivi. É um testemunho que entra em contradição com o que ouvi na fala do Prof. Ruy Braga. A
972 última coisa que gostaria de dizer diz respeito ao calendário. Francamente, acho que seja
973 verdadeiramente urgente que isso seja divulgado e que haja uma comunicação urgente com a
974 Seção de Alunos, porque, de fato, os alunos, aqueles todos com os quais entro em contato todas
975 as semanas, estão completamente perdidos e confusos. Eles ainda têm a data de 03 de agosto
976 quando abrem o Sistema Júpiter para fazer a matrícula para o próximo semestre, não sabem
977 quando terminará este semestre e quando o próximo irá começar. Acho que, embora entenda
978 que ainda estamos em fase de negociação, seria essencial que não chegassem informações
979 desencontradas para os alunos, pois já estamos em 25 de junho e é muito urgente que isso se
980 resolva o quanto antes. Muito obrigada.”. Em aparte, via *chat*, **Prof. Adrian Fanjul**: “Neste
981 ano, nós, chefes de departamento, conhecemos a proposta de distribuição orçamentária na
982 mesma reunião de março para aprovar, Prof. Ruy Braga. Eu já disse que preferia me centrar em
983 propostas para o futuro, por isso não queria voltar. Mas foi assim.”. Em aparte, via *chat*, **Prof.**
984 **Ruy Braga**: “Simplesmente, a responsabilidade de discussão do orçamento nos departamentos
985 é das chefias, não da direção. Não existe reunir-se para aprovar. Isso seria algo bastante
986 autoritário. Reúne-se para discutir, debater.”. **Profa. Maria Helena Machado**: “Serei bastante

A T A S

987 rápida. Já me sinto muito contemplada pelas falas dos professores Cícero Araújo e Ruy Braga,
988 mas quero cumprimentar todos os colegas, à Profa. Maria Arminda e o Prof. Paulo Martins,
989 especialmente. Quero parabenizá-los pela gestão. Acompanhei até onde pude o mais perto
990 possível, mas houve períodos em que estive muito ocupada. Quero lembrar o período inicial da
991 gestão, quando nos encontramos no Conselho Universitário. Para mi, foi um momento muito
992 importante ao perceber a visão institucional que a Profa. Maria Arminda passava a imprimir na
993 sua gestão (e, claro, o Prof. Paulo Martins também). Era uma visão institucional e de gestão que
994 eu ainda não tinha visto com tal intensidade. Estávamos em um momento extremamente
995 complicado. A surpresa daquele momento no CO demonstrou, quando todos os representantes
996 passaram a ver a Profa. Maria Arminda expor a situação da nossa Faculdade (as aquisições, os
997 prêmios, o número de alunos), um momento de virada. Essa gestão tem imprimido sempre essa
998 visão institucional que fez com que a nossa Faculdade esteja hoje em uma situação muito
999 melhor em comparação ao início da gestão atual. É claro que há muita coisa que precisa ser
1000 feita e todos nós temos questões, dúvidas, etc. que não foram realizadas, mas acho que essa
1001 visão institucional, da valorização da identidade da Faculdade, em um momento em que éramos
1002 muito pouco escutados e valorizados pela USP, foi muito importante. Quero, então, agradecer
1003 muito por essa visão, na qual embarquei. Participo do Projeto Acadêmico, que foi, também, um
1004 momento importantíssimo. Trabalhamos muito e com muito ânimo por causa dessa percepção
1005 de que poderíamos recuperar um perfil institucional. Quero agradecer por isso e é só.
1006 Obrigada.”. **Prof. Paulo Martins:** “Muito obrigado, Profa. Maria Helena. Foi um prazer
1007 trabalhar com você no Projeto Acadêmico. Foi uma coisa muito enriquecedora. Muito obrigado
1008 mesmo.”. **Prof. Yuri Rocha:** “Boa tarde a todas e todos. Também não quero me alongar, mas
1009 quero registrar aqui os meus parabéns e a minha postura de admiração em relação à gestão da
1010 Profa. Maria Arminda e do Prof. Paulo Martins. Também quero agradecer a toda equipe
1011 envolvida na sua gestão, sem citar nomes para não me esquecer de ninguém, mas cito todos os
1012 serviços, todas as seções, todos os funcionários. Tenho, em relação à Comissão de Cultura e
1013 Extensão Universitária, só a agradecer, pois, sempre que precisamos do apoio, desde a Direção,
1014 até todas as outras instâncias da Faculdade, fomos atendidos e apoiados, o que tem refletido no
1015 que a Comissão de Cultura e Extensão tem feito como equipe. Acho que é uma pequena
1016 amostra do trabalho em equipe que a gestão atual buscou. Também agradeço a Direção pela
1017 manutenção da bolsa do estagiário, pois reflete algo que a gestão tem discutido sobre a questão
1018 que diz que o estagiário não é para substituir um funcionário, mas, no caso do Serviço de
1019 Cultura e Extensão, a ajuda do estagiário é fundamental para o bom andamento – e mais ainda
1020 – a ampliação do que a Comissão de Cultura e Extensão tem feito. Ontem e anteontem, por

A T A S

1021 exemplo, fizemos um pedido para a Assistência Acadêmica e para o Serviço de Comunicação
1022 Social para o disparo de um *e-mail*, frente a uma realidade que ficamos sabendo em relação ao
1023 projeto da Extensão Solidária. Estamos recebendo, agora, vários *e-mails* de solicitações de
1024 ajuda graças a essa divulgação ampliada. Isso é fruto desse entendimento, da importância da
1025 Extensão e, como dito outras vezes pela Profa. Maria Arminda, a solidariedade é uma
1026 característica das esquerdas. Agradeço muito isso. Também faço aqui em uma despedida, visto
1027 que a minha gestão já está terminando. Não vou cansá-los com os dados pois no documento
1028 enviado agora em junho para a Direção e apresentado em outra reunião da Congregação já
1029 passamos alguns dados, resumidamente, desse período da nossa gestão. Desejo que vocês
1030 tenham uma continuidade na vida acadêmica e agradeço muito pela dedicação e doação do
1031 esforço e do tempo, na medida em que a Universidade é administrada por esse esforço coletivo.
1032 Todos nós somos funcionários da universidade pública. Muito obrigado.”. **Profa. Esmeralda**
1033 **Negrão**: “Boa noite a todos. Gostaria de começar agradecendo à Profa. Maria Arminda, ao
1034 Prof. Paulo Martins e a todos que trabalharam na elaboração do relatório de gestão, porque
1035 contrariamente do que pensa a Profa. Elisabetta Santoro, acredito que ter esta reunião hoje
1036 significa colocar este relatório para o conhecimento de todos nós. Então, acho que este foi o
1037 momento dado para que tivéssemos conhecimento e pudéssemos fazer sugestões a esse
1038 relatório. Agradeço muito essa iniciativa dessa pré-apresentação para toda a Congregação para
1039 o final de execução, acatando todas as sugestões que foram aqui dadas. Nesse sentido, também
1040 reforço as posições do Prof. Cícero Araújo: acredito que o relatório poderia conter mais o
1041 conjunto de atividades que esta Diretoria abriu para nós na relação, então, dessas comissões e
1042 projetos que foram criados, principalmente na questão referente à permanência, assim como das
1043 bolsas e do PLEA, que considero uma grande oportunidade da Faculdade para ter projetos
1044 interdisciplinares. Tem sido uma experiência muito gratificante trabalhar com pessoas das
1045 diferentes áreas da Faculdade em prol de uma revolução que considero no curso de Graduação.
1046 Penso que essa experiência deveria, no meu entender, e é uma sugestão, se estender para outras
1047 experiências desse tipo no universo da Faculdade porque, como foi dito, temos pessoas com
1048 habilidades e conhecimentos extremamente importantes fazendo cada um a sua parte em algum
1049 canto, e essa união de esforços em prol da Faculdade é algo bastante interessante. Quero
1050 reafirmar também a fala da Profa. Maria Helena, pois como já tive a experiência de estar do
1051 lado da Reitoria e do lado dos departamentos, estar na posição que as diretorias se encontram é
1052 sempre muito difícil. Afinal, deve-se responder ao que é pedido e atender às demandas da
1053 Faculdade e acredito que isso foi feito de uma maneira muito elegante e respeitosa. Quero
1054 terminar parabenizando a gestão da Profa. Maria Arminda e do Prof. Paulo Martins e dizer que

A T A S

1055 agradeço e estou feliz que a Profa. Maria Arminda tenha aceitado o desafio que é assumir essa
1056 direção. Acho que tivemos quatro anos muito difíceis. Eu fui uma que tive muitos conflitos em
1057 muitos momentos, mas fui ouvida e resolvemos. Penso que é assim que tem que ser e agradeço
1058 muito o que vocês fizeram pela Faculdade nesses quatro anos.”. Em aparte, via *chat*, **Prof.**
1059 **Patrício Tierno**: “Parabéns pelo trabalho realizado, Maria Arminda, Paulo e a todas as pessoas
1060 envolvidas na gestão. Me somo às falas de reconhecimento que já aconteceram por aqui. A
1061 título pessoal, queria agradecer por ter me possibilitado participar da vida da faculdade e pela
1062 criação de espaços de colaboração. *Salud*.”. **Diretora**: “Eu só tenho o que agradecer. Você
1063 entendeu perfeitamente qual era o sentido de uma Congregação Extraordinária: começar a
1064 apresentar os dados que serão discutidos de forma mais completa em uma próxima
1065 Congregação. Muito obrigada.”. Em aparte, via *chat*, **Profa. Sylvia Novaes**: “Profa. Maria
1066 Arminda, guerreira, terei que sair dessa reunião, mas quero deixar registrado que sua gestão é
1067 uma clara demonstração de seu amor pela Faculdade. Grande abraço!”. Em aparte, via *chat*, **Sr.**
1068 **Nelson Caetano**: “Foram apresentadas as linhas gerais. Os relatórios detalhados serão
1069 disponibilizados para a próxima reunião, com antecedência. O Portal de Dados da Faculdade e
1070 os novos sistemas que foram elaborados durante esse período, servirão para embasar os
1071 próximos gestores na tomada de decisão.”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu gostaria apenas de esclarecer
1072 um ponto. Eu não disse que o orçamento é discutido nos departamentos. Eu disse que o
1073 orçamento era discutido pelos chefes de departamento antes de ir para a discussão/debate e
1074 aprovação no CTA. Do CTA até a Congregação, que é a instância final de aprovação do
1075 orçamento, geralmente há duas semanas. Então, os chefes que, eventualmente, se sentirem
1076 incomodados – ou não – com a proposta orçamentária, têm esse período também para levar aos
1077 departamentos. É responsabilidade dos chefes de departamento levar isso a seus departamentos
1078 e não propriamente da Direção, quer dizer, esta apresenta um esboço, debate nas instâncias,
1079 mas cabe aos chefes essa questão. Não sei se o chefe do departamento da Profa. Elisabetta
1080 Santoro não levou a discussão. Não tenho condições de dizer nada. O que posso dizer é que a
1081 Direção sempre se pautou pelo debate amplo e democrático com a Faculdade, apresentação das
1082 diretrizes, quantidade de recursos que iria para cada uma delas, os chefes de departamento
1083 sempre foram consultados e o debate no CTA e na Congregação sempre foi público, como deve
1084 ser. Eu estranho um pouco essa crítica relativa ao não debate. Na minha opinião, sempre foi
1085 debatido. Talvez eu não tenha enfatizado na minha primeira fala, mas acho que o método de
1086 elaboração do orçamento feito pela Faculdade é muito eficiente, mas, para além disso,
1087 infinitamente mais eficiente foi o método de execução do orçamento – era isso o que eu
1088 gostaria de destacar. Afinal, você pode ter uma peça orçamentária bem estruturada, mas não ter

A T A S

1089 condições efetivas de executá-la. A Faculdade conseguiu qualificar funcionários, agilizar
1090 procedimentos, atribuir responsabilidades, treinar e empenhar as pessoas, inclusive empenhar
1091 os chefes de departamento nesse movimento de realizar e executar o orçamento. Isso, na minha
1092 opinião, é ainda mais notável que os debates relativos à elaboração do orçamento, que foram
1093 feitos como deveriam ser feitos, ou seja, de uma forma transparente, com amplo debate. O Prof.
1094 Adrian Fanjul disse que na última reunião do CTA de orçamento, já se colocou para ser
1095 aprovado, mas discordo. Quando uma proposta vai para o CTA é sempre para se debater e não
1096 só aprovar, pois isso seria muito autoritário. Eventualmente, ele pode ser corrigido, algumas
1097 novas demandas são incorporadas, outras não, mas a Direção sempre teve uma postura muito
1098 transparente e democrática em relação ao orçamento.”. Em aparte, via *chat*, **Prof. Edélcio**
1099 **Souza**: “Quero parabenizar a Profa. Maria Arminda e o Prof. Paulo Martins pelo trabalho
1100 realizado diante de um desafio gigantesco que é gerir uma faculdade do tamanho da FFLCH. A
1101 Pós-Graduação é uma área com um foco muito grande de suas atividades. Alguns desafios e
1102 metas foram alcançados embora haja muito ainda a ser feito na direção de melhores avaliações
1103 de todos os nossos programas.”. Em aparte, via *chat*, **Prof. Jorge Grespan**: “Cara Maria
1104 Arminda e caro Paulo, cheguei na Congregação só o fim da sua gestão, mas senti a
1105 competência da gestão de vocês como professor do Departamento de História. Fiquei também
1106 muito impressionado com o conteúdo do relatório apresentado hoje por vocês. Parabéns!”.
1107 **Prof. Adrian Fanjul**: “Acredito que ficou claro quando fiz a minha primeira intervenção que
1108 eu não tinha a intenção de voltar ao já feito. Eu fui explícito sobre estar fazendo uma proposta
1109 para o futuro e, para fazer essa proposta, eu me dei ao trabalho de ver nas atas dos CTA’s de
1110 2010 até agora o momento que se forma a comissão com os chefes (às vezes, um de cada
1111 prédio, às vezes, um de cada curso), geralmente em dezembro de cada ano, que apresenta o
1112 orçamento em março. Isso tudo é verificável, as atas das reuniões do CTA são públicas e estão
1113 disponíveis na página da Assistência Acadêmica. Eu não disse que o orçamento foi apresentado
1114 para ser aprovado em março. A reunião de março é a reunião em que o orçamento tem que ser
1115 aprovado porque, caso contrário, a Faculdade fica em uma situação um pouco difícil para
1116 funcionar. A sugestão que fiz neste ano e sustento para os próximos é que, em novembro ou
1117 dezembro, seja formada uma comissão que integre chefes de departamento de cada curso, como
1118 já foi durante muitos anos. Pode ser uma boa proposta, assim como pode não ser. Agora, não se
1119 trata se houve uma sistemática de participação dos chefes na elaboração do orçamento. Eu já
1120 disse que não queria voltar sobre o já feito, mas o Prof. Ruy Braga disse que não sabe se o
1121 chefe do departamento da Profa. Elisabetta Santoro não levou a questão e o chefe do
1122 departamento dela sou eu e fiz em dezembro uma proposta, assinada e protocolada para que

A T A S

1123 houvesse uma reunião prévia de diretrizes. Posso estar errado, os professores que também
1124 assinaram talvez estejam errados, mas estou contando como o fato ocorreu. Se os outros chefes
1125 de departamento considerarem que este ano houve uma reunião, sou eu que não estou sabendo.
1126 Consultei com a minha antecessora, a Profa. Lenita, que me informou que para a elaboração do
1127 orçamento de 2019 houve consultas individuais do Prof. Paulo Martins com cada chefe. Não
1128 estou dizendo que isso seja bom ou ruim, simplesmente, propus, em minha fala, a sistemática
1129 de uma comissão que elabore – não consultas individuais. Registro que quando fiz a minha
1130 intervenção não estava me referindo ao já feito, queria me centrar em algo propositivo par ao
1131 futuro, mas essa intervenção me obrigou a fazer esses esclarecimentos.”. **Prof. Ruy Braga:**
1132 “Gostaria de dizer que concordo com você, Prof. Adrian Fanjul. Não vejo problema nenhum.”.
1133 **Diretora:** “Em primeiro lugar, quero agradecer a todos os comentários do *chat*. Quero
1134 agradecer a toda a equipe que fez esse levantamento e que tem trabalhado muito (toda a equipe
1135 de funcionários da Faculdade da área da Administração). É um trabalho de alto padrão.
1136 Estamos construindo também todo o portal de dados da Faculdade em todas as áreas:
1137 acadêmica, de infraestrutura, financeira, biblioteca, etc., como produção acadêmica, temáticos,
1138 etc. Tudo isso será deixado organizado por esta gestão. O Sr. Nelson Caetano está cuidando
1139 especialmente disso, mas todos estão participando. É um desafio dirigir a Faculdade Filosofia.
1140 Tive momentos maravilhosos e momentos difíceis, como exige todo desafio, mas sempre tive
1141 uma grande ligação com a minha casa, como todos nós. Temos que defender as nossas
1142 instituições, pois elas estão sob ameaça. A Faculdade de Filosofia é uma instituição muito
1143 visada, já que é o maior centro de humanidades do país. Por isso, temos sido ameaçados por
1144 todos os lugares, seja no financiamento de pesquisa, no questionamento da importância das
1145 nossas áreas, no que fazemos, nas nossas posições políticas, etc. Temos que defender a nossa
1146 Instituição. Defendê-la é, na minha opinião, defender aquilo que acreditamos mais fundamente:
1147 uma reflexão séria, embasada em pesquisa, crítica, aberta ao mundo e ao mesmo tempo, uma
1148 instituição de convívio plural. A vida acadêmica tem um sentido em si mesma e não pode ser
1149 prisioneira de paixões pequenas, mas de grande paixão, independentemente de onde ela vem.
1150 Uma das coisas que o Prof. Paulo fez e eu, modestamente, fiz junto a ele, foi a defesa da
1151 instituição Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e tivemos colaboradores muito
1152 presentes, como a Profa. Maria Helena Machado no CO, depois o Prof. André Singer e
1153 chegamos ao ponto de pautar duas reuniões centrais da Universidade. Agora, quando a
1154 Faculdade fala, o Conselho ouve. Nós precisamos dessa nossa força para garantir as nossas
1155 pesquisas, as nossas disciplinas, a nossa maneira de pensar e a nossa respeitabilidade, assim
1156 como os nossos cargos, os nossos claros. Hoje foi o momento inicial para o debate e para a

A T A S

1157 apresentação final de todo o relatório, mas o que está expresso é a defesa da Instituição – disso
1158 tenho tranquilidade e acredito que o Prof. Paulo Martins também. Não fizemos o trabalho que
1159 acho que poderia ter sido feito, mas o que foi possível nas circunstâncias com muito empenho.
1160 Quero, então, agradecer muito a todos vocês e à equipe da Faculdade. Não pensem que está
1161 todo mundo empenhado no trabalho e isso faz com que essa equipe tenha um trabalho
1162 redobrado. Depois teremos um relatório detalhado. Obrigada a todos os comentários. Que
1163 possamos, no próximo período acolher todas as propostas. Muito obrigada.”. **Prof. Paulo**
1164 **Martins**: “Gostaria de agradecer. Realmente, esse período junto da Profa. Maria Arminda foi
1165 uma novidade na minha vida. Quero agradecer a você, Profa. Maria Arminda. O que aprendi
1166 nesta Faculdade, nesta Universidade, devo a você. É o que eu quero dizer na presença de
1167 todos.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão.
1168 E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1169 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo,
1170 25 de junho de 2020.